Gabriel Martins

Novo Mercado Municipal

PARA A CIDADE DE ARAGUARI-MG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN - FAUED
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ORIENTADOR: GLAUCO DE PAULA COCOZZA
DISCENTE: GABRIEL MARTINS SILVA
2022

Sumário

01 Introdução . . . 04

02 O mercado e a cidade . . . 06

03 O Mercado Municipal de Araguari - MG . . . 19

04 Estudos de caso . . . 37

05 Análises da área . . . 57

06 Estudo Preliminar. . . 74

06 Projeto Final . . . 86

07 Referências Bibliográficas . . . 120

01 Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso propõe uma análise do edifício onde está localizado o Mercado Municipal de Araguari e objetiva a implantação de um novo edifício.

Para isso, inicialmente foi apresentado um breve histórico sobre como surgiram os espaços de comércio nos assentamentos urbanos, vindo a se tornarem lugares fixos como mercados públicos. Conforme as cidades brasileiras cresceram, uma demanda surgiu da organização desses espaços de comercialização sendo construído então o primeiro mercado público do país, no Rio de Janeiro. Foram listadas as tipologias desses estabelecimentos, importância no contexto urbano histórico e como estão nos dias de hoje.

O atual mercado da cidade interiorana foi analisado minuciosamente expondo suas problemáticas e contextualização histórica e atual. Pôde-se constatar o quanto o espaço atual é precário necessitando de uma remodelação.

Alguns projetos de mercados tanto nacionais quanto internacionais foram tomados de referência e analisados para entender melhor como funciona esse equipamento nas cidades.

Por fim, foram feitas análises do entorno e das condicionantes climáticas que atingem o terreno em que o mercado atual está situado. Assim, foi realizado um Estudo Preliminar para a implantação de um novo mercado municipal na cidade de Araguari.

02 O mercado e a cidade

O comércio começa a aparecer assim que os povos primitivos percebem que alguns alimentos só poderiam ser produzidos em determinada localização geográfica (devido às várias condições de solo, clima, disponibilidade de recursos, etc) trocando esses produtos entre si, suprindo suas necessidades e escoando excessos.

As atividades comerciais surgem por meio de caravanas que levavam produtos em lombo de animais para serem comercializados em com outros grupos e civilizações em lugares muito distantes. Esses caminhos se popularizaram como as Rotas Comerciais entre o Extremo Oriente e a Europa Ocidental.

A cidade medieval no ocidente, de um modo geral, não dispunha de lugar fixo para as atividades de troca de produtos, que eram desenvolvidas em todas as suas ruas e praças. O andar pelas ruas era dificultado porque os comerciantes dispunham seus produtos de troca, os artesãos colocavam ali suas bancadas de trabalho, enfim, as atividades profissionais geralmente não se desenvolviam dentro das moradias que eram pequenas e sem iluminação. (PINTAUDI, 2006, p. 85)

Romanos e gregos armavam tendas muito similares às nossas feiras livres de hoje. Segundo Araújo (2008):

> As feiras exerceram um importante papel na implantação do dinheiro, na manutenção do capitalismo e no surgimento das cidades. Sendo locais que forneciam mercadorias, eram também lugares de encontro, pois essas atividades comerciais estavam atreladas à recreação, ao lazer, aos espetáculos e às festas. (ARAÚJO, 2008, p.05)

Figura 01: Ilustração do comércio na Idade Média. Fonte: https://cultura.culturamix.com/curiosidades/a-historia-do-comercio



Com a demanda dessas feiras presente diariamente para o abastecimento das cidades e regiões, materializa-se como construção definitiva os mercados públicos, tendo papel também como depósito dessas mercadorias que muitas vezes eram transportadas de forma precária de longas distâncias. Estes são estabelecidos em lugares estratégicos onde já havia anteriormente uma intensa atividade comercial. O mercado público foi, desde os primórdios do capitalismo, uma forma de centralizar o comércio num determinado lugar, o que facilitava o controle sobre as trocas de mercadorias que ali se efetuavam, como também sobre as fontes abastecedoras de produtos. (PINTAUDI, 2006, p.86-87)

Segundo o dicionário Aurélio (2004) mercado é definido como: 1. Lugar onde se comerciam gêneros alimentícios e outras mercadorias. 2. Econ. Qualquer

situação em que compradores e vendedores em potencial entram em contato.

O surgimento dos mercados aconteceu no Império Romano onde as atividades comerciais aconteciam em lugares construídos exclusivamente para essa função. O edifício possuía planta simétrica quadrada ou retangular, um pátio interno descoberto ao qual os os boxes eram voltados e esse pátio era envolto por arcadas. Essa concepção serviu de modelo para o projeto de mercados até meados do século XIX quando começa a utilização do ferro fundido nas construções.

Louis Cloquet, mestre de Ramos de Azevedo, em seu livro *Traité D'Architecture – Éléments de L´Architecture, Types d´édifices – esthétique, composition et pratique de l´architecture,* edição de 1922, faz uma proposta classificatória para os mercados públicos. Apresenta como um dos tipos construtivos para mercados, um mercado fechado, com pátio interno quadrado aberto que abrigaria as lojas (boxes), sendo estas dispostas nos quatro lados e acessível aos veículos. Na sua proposta classificatória, ele estabelece este mercado como de *Segundo Tipo.* (MURILHA; SALGADO, 2011)

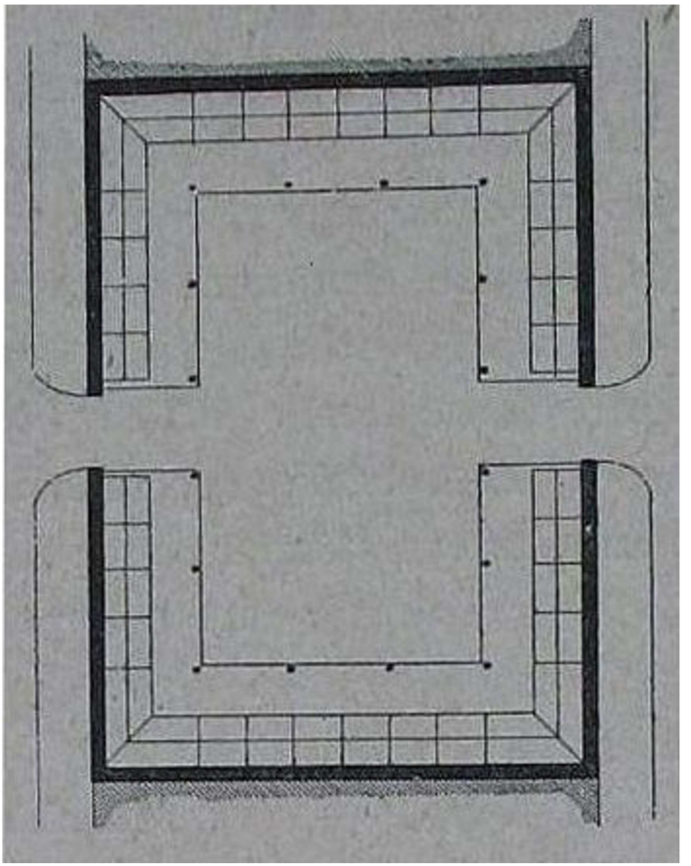


Figura 02: Planta do Mercado do segundo tipo. Fonte: Vitruvius, 2022.

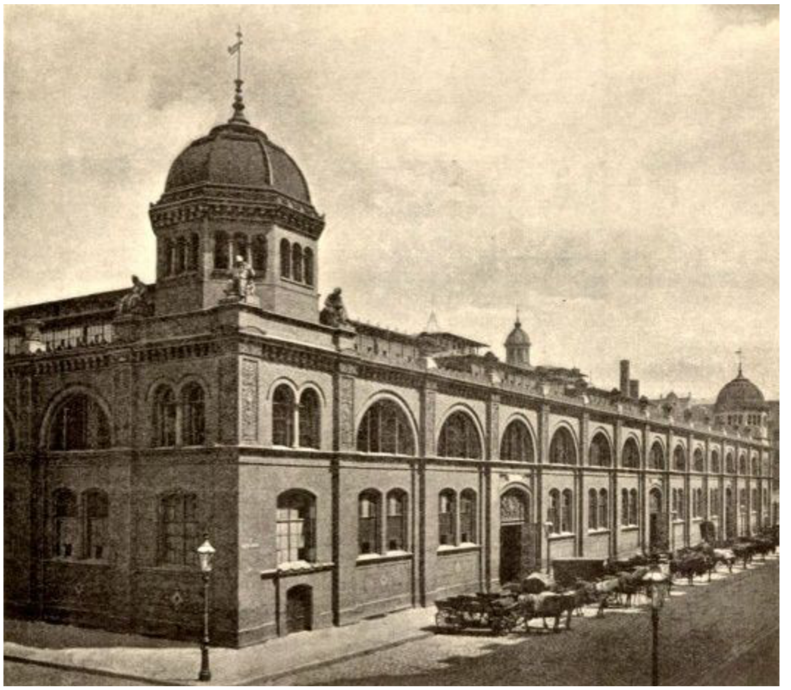
Com o crescimento das cidades e população, o armazenamento de produtos alimentícios em grande quantidade em condições sanitárias apropriadas era difícil. Assim, grandes edifícios passaram a ser construídos para que comportassem grandes quantidades de produtos e pessoas. A necessidade desse tipo de edifício era tão grande que em algumas cidades havia mais de um mercado para atender a demanda do número de pessoas.

Com a Revolução Industrial houve a industrialização do ferro que começou a ser utilizado em estruturas pré-fabricadas capazes de cobrir grandes vãos de armazéns, estações ferroviárias e indústrias. Assim era possível construir mercados com maiores vãos e que abrigassem mais boxes na parte interna sendo todo o edifício coberto e com lanternim.



Figura 03: Vista aérea dos Pavilhões do Mercado Público de Les Halles de Paris, em 1863. Fonte: Vitruvius, 2022.

Figura 04: Mercado Central de Berlim.
Fonte: Vitruvius, 2022.



Paris, importante centro comercial da época, é a primeira cidade a aderir a esse sistema construtivo nos grandes edifícios. E essa técnica se popularizou em outras cidades da França e outros países da Europa e até mesmo chegando ao Brasil. É nesse momento que surge uma nova tipologia de mercados cobertos, aqueles com estrutura mista e torreões.

O Mercado Central de Berlim (Figura 04) possuía essas características. Estrutura de ferro, fechamentos em alvenaria e estrutura da cobertura em madeira, foi construído em 1896 e podemos dizer que foi modelo para alguns aqui no Brasil.

A partir do século XX, vários fatores importantes tiveram papel fundamental nos espaços rurais e urbanos. Com a evolução da tecnologia aplicada às indústrias e agricultura, novas formas de consumo de alimentos e produtos passaram a fazer parte da vida das pessoas.

O aperfeiçoamento tecnológico foi sentido em todos os campos da vida social e, dentre esses, pode-se citar as novas técnicas de conservação dos produtos alimentícios. A invenção da geladeira e do freezer possibilitou que os alimentos pudessem ser conservados por mais tempo. O advento do automóvel também cumpriu um significativo papel, pois impulsionou o surgimento de novos equipamentos comerciais na cidade, como os supermercados e hipermercados, possibilitando maior rapidez e conforto na produção, distribuição e circulação de mercadorias, inclusive dos gêneros alimentícios. (ARAÚJO, 2008, p. 5)



Em Londres, o Borough Market é o mercado mais antigo, possuindo mais de 100 anos. O local passou por diversas reformas, possuindo assim diferentes estilos arquitetônicos em suas fachadas. O local ainda atrai visitantes de todas as partes, por estar em funcionamento diariamente. (BOROUGH, 2017)

Figura 05: Borough Market. Fonte: Google Imagens, 2022.

No Brasil

No Brasil, o primeiro exemplar de mercado público foi construído no Rio de Janeiro, em 1834, o Mercado da Candelária (Figura 06) em que tinha como objetivo organizar a feira na Praça XV de Novembro onde se vendiam pescados, verduras, legumes, milho, etc. Este mercado foi do primeiro modelo citado, com pátio interno descoberto e arcadas. Outros mercados seguiram esse modelo para a construção em escalas compatíveis com a cidade onde foram implantados.

Posteriormente outros mercados surgiram na até então capital do país: Mercado da Praça da Harmonia (1856), o Mercado da Glória (1858) e o Mercado Municipal (1907), esse último teve sua estrutura inteiramente construída em ferro fundido. Infelizmente nenhum deles sobreviveu ao tempo. Em seguida foram sendo construídos em várias outras cidades brasileiras como Recife, Belém, Manaus, Fortaleza, Pelotas e São Paulo (atualmente o mercado municipal mais famoso do Brasil).



Figura 06: Mercado da Candelária em 1906. Fonte: Google Imagens, 2022.



Figura 07: Mercado de São José, Recife. Fonte: Google Imagens, 2022.

Na Segunda metade do século XIX, algumas cidades brasileiras começaram a adotar o segundo tipo de mercado apresentado. Aqueles com estrutura em ferro seguindo o modelo de Paris. Um exemplo foi o Mercado Público de São José, em Recife, no ano de 1875 (Figura 07). Ainda o modelo de Berlim com torreões refletiu em vários mercados brasileiros como o Mercado Municipal de Santos, do ano de 1900 e o Mercado Central de São Paulo, do ano de 1926 (Figura 08).



Figura 08: Mercado Central de São Paulo, 1926. Fonte: Google Imagens, 2022.

No estado de Minas Gerais um dos primeiros mercados a ser construído foi o Mercado Velho (Figura 09) em Diamantina. Foi construído em 1835 para a comercialização de produtos trazidos pelos tropeiros. Outro exemplo muito importante para o estado é o Mercado Municipal de Belo Horizonte de 1929, por ordem do prefeito, foi aglomerado em um terreno os feirantes com suas barracas de madeira, estabelecendo o centro de abastecimento de produtos da cidade. Só em 1969 foi então erguido um edifício (Figura 10) coberto que hoje é um dos principais pontos turísticos da cidade.



Figura 09: Mercado Velho em Diamantina. Fonte: Google Imagens, 2022.



Figura 10: Mercado Municipal de Belo Horizonte. Fonte: Google Imagens, 2022.

No interior de Minas Gerais as cidades menores também possuem Mercados Municipais, porém a escala destes é de acordo com a demanda da região, como é o caso do Mercado de Araguari.

Com as mudanças nos sistemas de produção e de comercialização do setor de varejo, houveram transformações na população e no funcionamento das cidades, surgindo as principais mudanças no setor terciário, que impactou o comércio de abastecimento, os supermercados. No ano de 1930 os primeiros supermercados surgiram nos Estados Unidos, após a crise econômica de 1929 (VARGAS, 2001). A troca deixou de ser prioridade na constituição dos comércios e cedendo lugar aos conceitos de marketing, controle e operação, aumentando o consumo de produtos desnecessários e sem grande serventia, o que ocasionou a perda entre o contato direto do comerciante com o cliente (SANTOS, CHAVES, 2016).

Os mercados públicos começam então a sofrer mudanças no seu caráter quase que espontaneamente mas permanecem até os dias de hoje. Devido à manutenção através das metamorfoses que sofreu e sofre com o passar do tempo e evolução da sociedade, essas construções prevalecem por sua carga histórica e uso comercial dos espaços, uma vez que a prática do comércio é uma cultura atemporal que também sofreu muitas metamorfoses ao longo do tempo.

Quando esse costume (comércio) sofre uma ruptura com a presença de outras formas de abastecimento, mais modernas, surgem como possibilidades a metamorfose do mercado público, que passa a ser apropriado como lugar "tradicional", onde se pretende produzir uma "identidade" para a sociedade, ou então o desaparecimento dessa forma da paisagem urbana e, consequentemente, do imaginário. (PINTAUDI, 2006, p. 81)

Então num momento da história onde grande parte dos alimentos que consumimos são industrializados e comprados em embalagens rebuscadas os mercados públicos que sempre tiveram uma forma de lidar com as mercadorias e negociações bem simples é visto como lugar tradicional, que remonta tempos antigos onde a maneira de se consumir era diferente da atual. Produtos típicos de uma cultura ou região são expostos com o intuito de valorização por serem 'artesanais' e 'caseiros' como doces, cachaça, grãos, artesanatos, queijos, temperos e etc. Como afirma Pintaudi (2006):

> Os mercados públicos, formas ainda presentes na paisagem urbana, estão procurando gerar uma imagem de 'tradição' (onde os novos fregueses podem simular um comportamento 'tradicional'). (PINTAUDI, 2006, p. 98)

Toda essa ambientação diz muito sobre a cultura e as características locais que podem ser percebidas e vivenciadas a partir de uma experiência completa com os 5 sentidos. Através do paladar, pode-se experimentar diferentes sabores dos alimentos comercializados, pelo olfato, sentir o cheiro de tais alimentos, pela visão, observando a diversidade de produtos, por meio da audição, escutando o burburinho ao fundo das negociações e conversas e não menos importante o através do tato, tocando e sentindo as diferentes texturas e superfícies de tantos produtos muitas vezes encontrados apenas em locais como esse. Essa mescla de sentidos torna a visita a um mercado uma experiência prazerosa e ímpar, atraindo pessoas de todos os lugares que buscam lazer e pontos turísticos de uma cidade. Sem dúvidas é um roteiro que marca o cotidiano de qualquer pessoa.

03 O Mercado Municipal de Araguari-MG

Situada na porção norte do Triângulo Mineiro (MG), o município de Araguari faz divisa com o estado de Goiás e está geograficamente entre os vales do Rio Araguari e Rio Paranaíba. Atualmente a população é estimada em 118.361 habitantes e sua economia é baseada em prestação de serviços e a atividade agroindustrial. (IBGE, 2022)

Os primeiros registros que se têm da cidade datam de 1823 iniciando a partir de uma delimitação de um espaço religioso (como a maioria das cidades da região) disposto próximo às margens do Córrego Brejo Alegre. O povoado que levava o mesmo nome do córrego conquistou a condição de Villa em 1884, logo em seguida em 1888 foi elevada à categoria de cidade, denominada de cidade de Araguary.

No fim do século XIX chegou à cidade o transporte férreo por estar justamente na rota muito importante para o país, ligando São Paulo a Goiás. Porém, por questões financeiras da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, Araguary recebeu a parada final da ferrovia, ligando-se a Goiás apenas em 1906 com a concretização da Estrada de Ferro Goyaz que partia da cidade.



Figura 11: Localização de Araguari em Minas Gerais. Fonte: Wikipedia.

A ferrovia projetou o fortalecimento político econômico do município e a ampliação populacional. A empresa (Cia. Mogyana de Estradas de Ferro) com ponto inicial na cidade de Campinas-SP e ponto final em Araguary, possibilitou ao município e região a ligação férrea com a economia cafeeira, com grandes centros urbanos e com a região portuária, implementando o transporte de mercadorias manufaturadas e produtos primários. (PEIXOTO; VIEIRA, 2013, p. 129)

A primeira planta da cidade foi projetada em 1895 pelo engenheiro croata Achilles Vidulich. Este foi responsável pelo trecho em construção da Cia. Mogyana de Estradas de Ferro no percurso que ligava São Pedro do Uberabinha (atual cidade de Uberlândia) a Araguary.



Figura 12: Estação Mogiana em 1938. Fonte: Revista SPR.

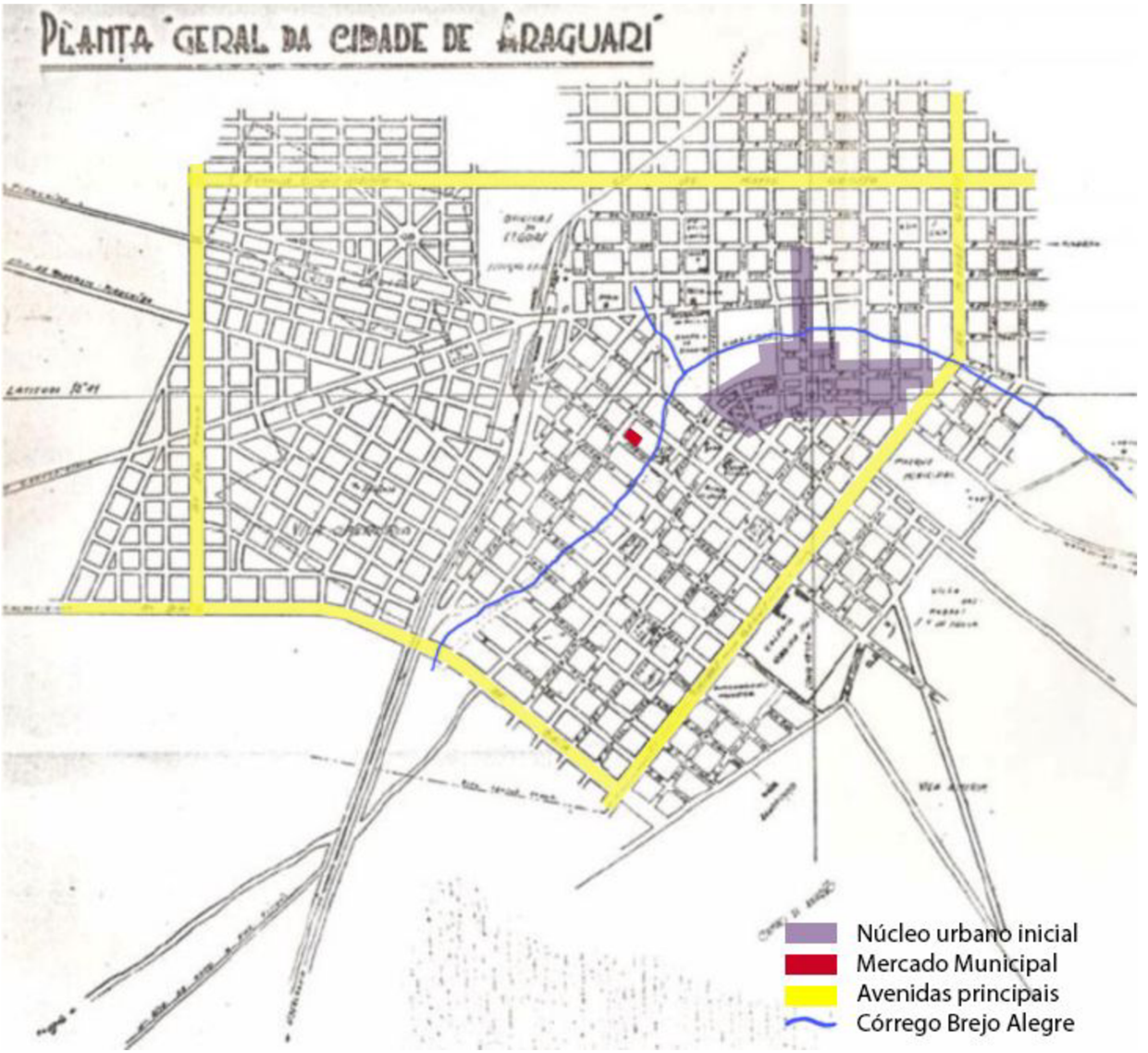


Figura 13: Planta Geral da Cidade de Araguari - 1948. Fonte: Arquivo Histórico e Museu Dr. Calil Porto com intervenção do Autor, 2022.

É nítido a diferença do traçado do núcleo urbano inicial da cidade para o traçado de expansão e delimitação do perímetro urbano. O primeiro seguia paralelamente o leito do córrego na intenção de manter o mesmo nível topográfico ao longo das ruas. Já o segundo vem com a intenção de malha xadrez ortogonal que segue com quadras com média de 100x100 metros ignorando a topografia, com ruas e calçadas largas. Além dessa malha, quatro grandes avenidas com seção de 50 metros estruturariam o crescimento futuro da cidade interligando os eixos norte-sul e leste-oeste. O projeto não foi completamente executado sendo duas avenidas executadas plenamente (Av. Minas Gerais e Av. Mato Grosso) e duas parcialmente (Av. São Paulo e A. Bahia).

> "Neste projeto destaca-se, também, a distribuição dos espaços públicos na região central. Sete praças formadas a partir da quadra ortogonal da malha são projetadas, espaçadas em torno de três quadras uma da outra. Entretanto, a qualificação destas avenidas e das praças ocorreu de forma gradativa e lenta. Como ponto negativo do projeto, percebe-se a desconsideração do Córrego Brejo Alegre, já indicando que seu futuro seria a canalização e o aterramento. Se comparado o projeto de expansão urbana com o executado, percebe-se que parte do proposto por Vidulich foi modificada ou descartada." (COCOZZA; OLIVEIRA, 2012)

Devido ao estado de higienização das margens e do córrego, em 1957, foram executadas obras de primeiramente limpeza e em seguida canalização, construção de uma avenida em suas margens e canais para escoamento do esgoto da cidade. Como narra Peixoto e Vieira (2013):

> "Iniciaram-se os trabalhos para a abertura da avenida e algumas dezenas de operários, utilizando enxadas e enxadões em punho, traçaram a sonhada avenida, que no primeiro momento pretendia abranger o espaço compreendido entre as Ruas Marciano Santos e Lindolpho Rodrigues da Cunha da Cunha." (PEIXOTO; VIEIRA, 2013)



Figura 14: Operários trabalhando no leito do Córrego Brejo Alegre - Década de 1950.
Fonte: Arquivo Histórico e Museu Dr. Calil Porto.

No ano de 1962 foi concretizada uma antiga reivindicação da sociedade, o Mercado Municipal. Foi construído em um lote de aproximadamente 40x50m (1.960m²) no cruzamento da Av. Cel. Teodolino Pereira de Araújo com a rua Afonso Pena no bairro Centro. Na época, a cidade, com 52.000 habitantes possuía uma considerável gama de estabelecimentos comerciais, cerca de 500, podendo citar a loja Pereira & Cia como exemplo Figura 15).



Figura 15: Interior da loja Pereira & Cia - Década de 1960. Fonte: Arquivo Histórico e Museu Dr. Calil Porto.



Figura 16: Mercado Municipal de Araguari - Década de 1990. Fonte: Arquivo Público de Araguari.

De acordo com a reportagem do Jornal Gazeta do Triângulo, a inauguração contou com a presença de diversas autoridades locais, “a construção e financiamento da importante obra foram feitos pela firma COMIL - Construtora Mineira Ltda., que vendeu os ‘boxes’ aos comerciantes araguarinos”. (ARAÚJO, 2008)

A finalidade do projeto era a comercialização de produtos locais como frutas, verduras, temperos e etc. Segundo relatos, ele possuía era formado por lojas na parte externa e de açougue, peixaria e comércio de produtos hortifrutigranjeiras na parte interna. Na época, por toda a relevância de Araguari no contexto regional, pessoas de cidades vizinhas, distritos, povoados e fazendas frequentavam o local.

Seguindo os moldes de outros mercados, o projeto era como a primeira tipologia apresentada neste trabalho. Possuía pátio interno descoberto com boxes voltados tanto para fora quanto para dentro.

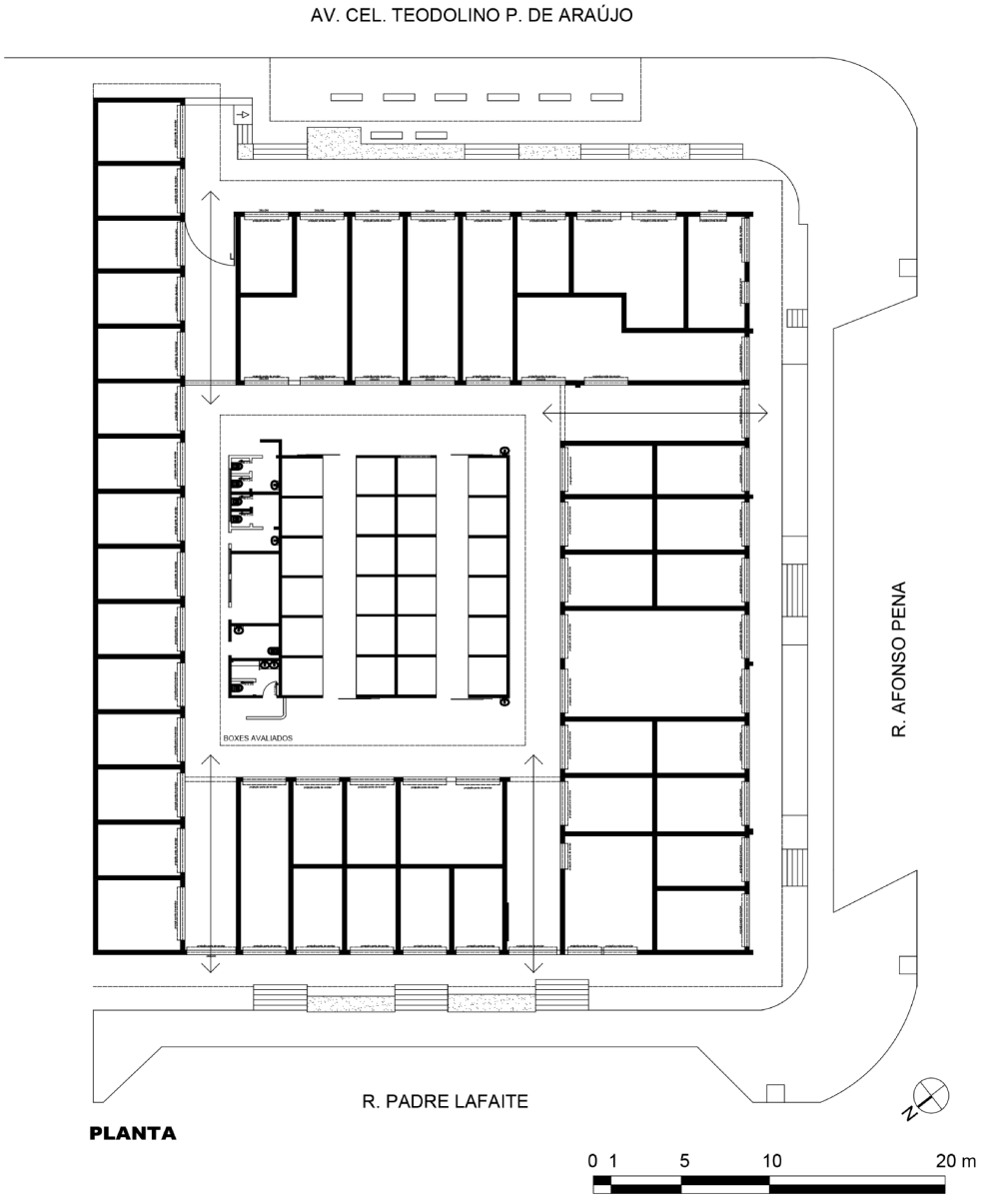


Figura 17: Planta Geral do Mercado Municipal de Araguari - 2022. Fonte: Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Araguari, com intervenção do Autor, 2022.

Acompanhando o crescimento da cidade acontece uma refuncionalização das atividades no mercado. A oferta de produtos hortifrutigranjeiros do mercado se viu insuficiente para atender a população, sendo assim organizada uma feira livre reunindo produtores locais desse setor em barracas pelas ruas. Essa feira (Figura 18) acontece todos os dias em diferentes ruas da cidade e em diferentes turnos. Inclusive, aos sábados, pela manhã, essa feira acontece nas ruas adjacentes ao Mercado Municipal o que influenciou na desativação da comercialização desses produtos no mesmo.



Figura 18: Feira Livre em Araguari-MG. Fonte: Autor, 2020.

Apesar da nomenclatura mercado municipal, nunca foi propriedade do município, sendo um condomínio de lojas, possuindo estatuto e síndico. Porém, em 2004, a Prefeitura Municipal de Araguari adquiriu a área do pátio interno, onde acontecia o comércio de produtos hortifrutigranjeiros, e implantou 24 boxes menores para formar o Camelódromo Municipal. Conforme o relato do lojista Dalmar J. Ferreira (atualmente locatário de 3 desses boxes menores) o objetivo da prefeitura era retirar os comerciantes das ruas.

Repetindo nos dias de hoje o levantamento (Figura 19) realizado no ano de 2008 por Araújo (2008) podemos perceber que houveram algumas alterações nos usos e ocupações dos boxes nos últimos anos. O número de lojas de vestuário aumentou, o único comércio de produtos caipiras não existe mais e 9 dos 24 boxes do camelódromo estão desocupados. A presença de lanchonetes, sorveteria e bar se concentram na fachada voltada para a avenida. Quanto aos serviços podemos encontrar a presença de conserto de eletrônicos, barbearia, salão de beleza, costureira.

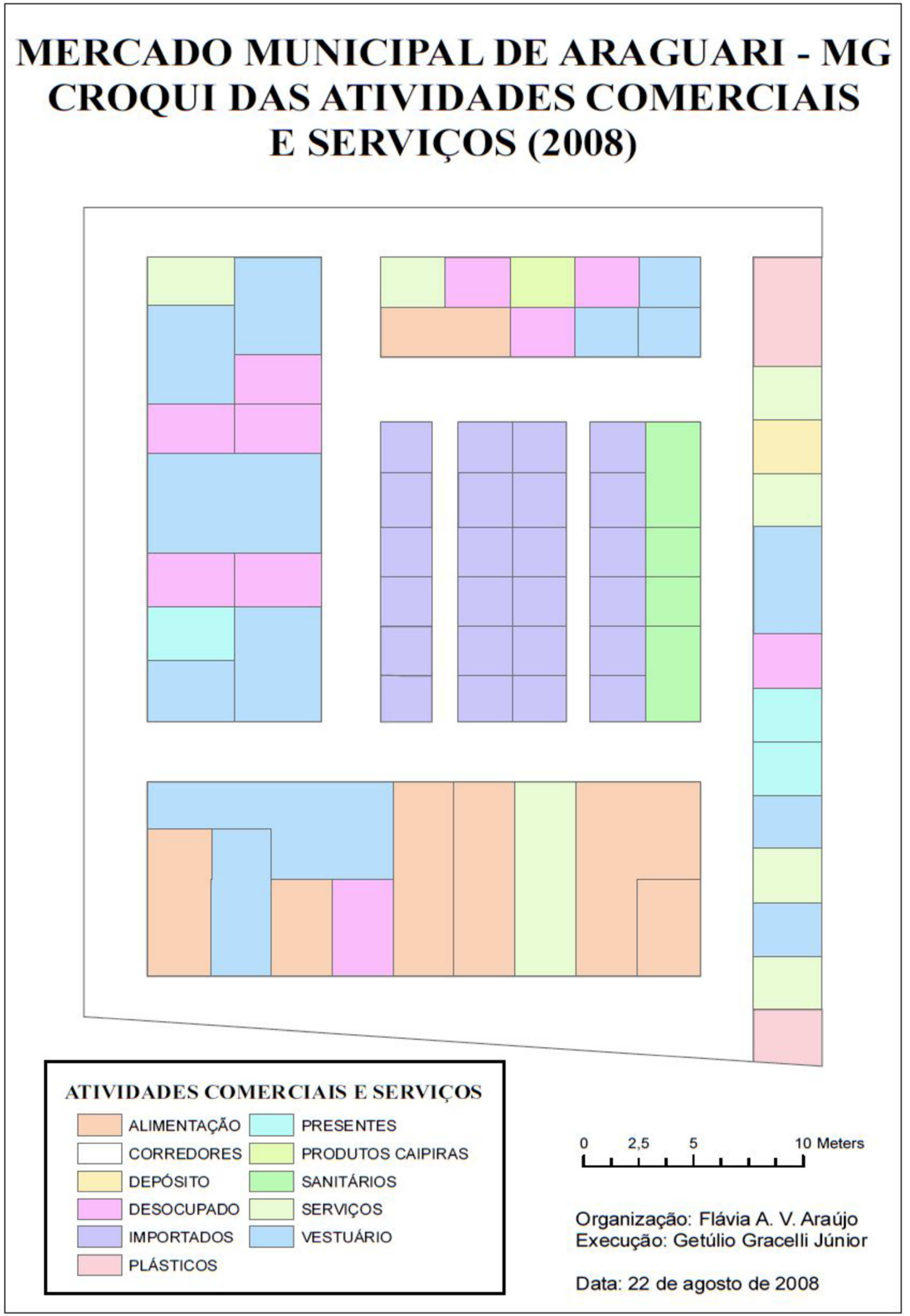


Figura 19: Levantamento de usos do Mercado Municipal de Araguari - 2008. Fonte: ARAÚJO (2008).



Figura 20: Levantamento de usos do Mercado Municipal de Araguari - 2022. Fonte: Autor.

Hoje, se formos comparar o Mercado Municipal de Araguari com outros lugares comerciais podemos perceber que, quanto aos usos, ele está mais próximo de ser reconhecido como uma galeria comercial popular do que de fato um mercado público.

O principal perfil de pessoas que frequentam o mercado hoje são de classe média e baixa. É notória a presença maior de idosos e mulheres, que utilizam o meio de transporte coletivo da cidade, os ônibus. Esse é um fator muito importante que influencia grande parte da movimentação do mercado, o dele ser a principal parada dos ônibus do transporte coletivo da cidade. Além do escritório da CAF Transportes (empresa responsável pelo transporte público em Araguari) ser no Mercado Municipal, 14 das 15 linhas de ônibus urbanos e interdistritais têm seu ponto inicial ali, sendo considerado assim o "terminal" da cidade. Os boxes voltados para a parada dos ônibus na Av. Cel. Theodolino Pereira Araújo se veem privilegiados pelo movimento dos passageiros que buscam principalmente locais para fazerem refeições enquanto aguardam por suas conduções.

Devido a ocupação do pátio interno em 2004 que anteriormente era descoberto, alguns problemas surgiram. Quando se trata de conforto ambiental do edifício, tanto a iluminação quanto a ventilação natural foram prejudicadas por este ocorrido. Os corredores se tornaram escuros e insalubres (Figura 21) deixando o conjunto nada atrativo ou convidativo. O fato do edifício ser implantado em uma cota de nível mais baixa que a calçada também pode se caracterizar como uma barreira sendo necessárias escadas dispostas ao redor do edifício. Apesar de possuir uma rampa de acessibilidade, ela está presente apenas em 1 das 3 fachadas. Nota-se também outro ponto que deixa o estabelecimento menos atrativo, a limpeza e condições do prédio. Uma manutenção por parte do condomínio não é feita regularmente deixando à desejar a aparência das fachadas e do interior, com infiltrações, pinturas desgastadas, placas caindo e sem padrão, jardins e pavimentações sem manutenção.



Figura 21: Uma das entradas do Mercado Municipal de Araguari. Fonte: Autor, 2022.

As atividades comerciais do mercado acontecem apenas em horário comercial, ou seja, até às 18h. Após isso, o movimento de pessoas diminui gradativamente até não haver mais ninguém nas ruas ao redor (todos os comércios próximos têm o mesmo horário de funcionamento, com exceção de uma farmácia do outro lado da avenida). Para Jacobs (2011):

> (...) devem existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar de proprietários naturais da rua. Os edifícios de uma rua preparada para receber estranhos e garantir a segurança tanto deles quanto dos moradores devem estar voltados para a rua. (JACOBS, 2011)

E isso acontece quando se tem usos que acontecem em todos os turnos do dia, inclusive à noite.

Todos esses pontos apresentados colaboram para que o Mercado Municipal de Araguari não seja um ponto turístico da cidade e pouco visitado por pessoas que não têm sua vida afetada diretamente por ele e que não seguem as características citadas. Não possuir mais comércio de produtos locais e tradicionais não é um problema, foi a forma que as atividades comerciais se adaptaram nesse contexto. Assim, este vai contra o que vem acontecendo com os mercados públicos de outras cidades os quais se adaptaram às transformações urbanas e hoje oferecem mais do que produtos, mas uma experiência de contato com o "tradicional" que se transforma em lazer. A experiência no Mercado Municipal de Araguari não é das melhores.





Figuras 22 e 23: Situação atual lamentável do mercado. Fonte: Autor, 2022.



Figuras 24 e 25: A falta de iluminação e ventilação natural é percebida facilmente que ali adentra. Fonte: Autor, 2022.



Figuras 26 e 27: É perceptível a falta de manutenção por parte da administração do condomínio. Fonte: Autor, 2022.

04 Estudos de caso

Foram escolhidos 3 mercados públicos de diferentes localidades para serem analisados e servirem de referências para a proposta de novo mercado para Araguari. Dentre eles estão o mercado mais famoso do Brasil, Mercado Municipal de São Paulo, um dos primeiros mercados a serem construídos em Barcelona, Mercado Santa Caterina e por último e mais contemporâneo o Mercado da Vila, da Tailândia, que serve sua comunidade de maneira muito especial.

Mercado Municipal de São Paulo

Arquiteto: Ramos de Azevedo.
Projeto: 1926.
Finalização: 1933.
Reforma: 2004.
Área: 10.890m² (antes da reforma) 12.600m² (depois da reforma).
Localização: São Paulo, Brasil.

O "Mercadão", como é chamado pelos frequentadores do local, fica localizado no centro histórico da capital, na Rua da Cantareira às margens do rio Tamanduateí o qual era uma grande rota de escoamento e abastecimento da cidade. Foi inaugurado em 1933 e consolidou sua fama como templo gastronômico no pós-guerra. Porém, na década de 50 o mercado perdeu seu prestígio.

Há muito o que encontrar no mercado. Verduras, legumes, frutas, carnes, aves, peixes, frutos do mar, doces e especiarias. Além disso, há restaurantes e lanchonetes no local.

Há muito o que encontrar no mercado. Verduras, legumes, frutas, carnes, aves, peixes, frutos do mar, doces e especiarias. Além disso, há restaurantes e lanchonetes no local.

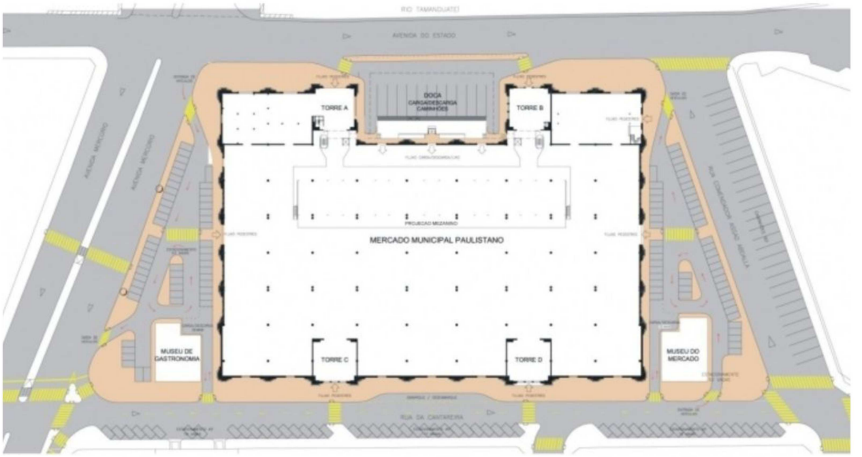
Em 2004, passou por uma restauração feita pelo escritório PPMS Arquitetos Associados seguindo as premissas da Carta de Veneza que dizia que deveria haver distinção entre o material novo para o existente. Nesta restauração foi reformada a infraestrutura em relação ao conforto, segurança, acessibilidade, tratamento seletivo e acondicionamento do lixo. Em 2006 um mezanino de 2.000 m² foi construído para ser uma varanda gastronômica. Unia-se às torres A e B do

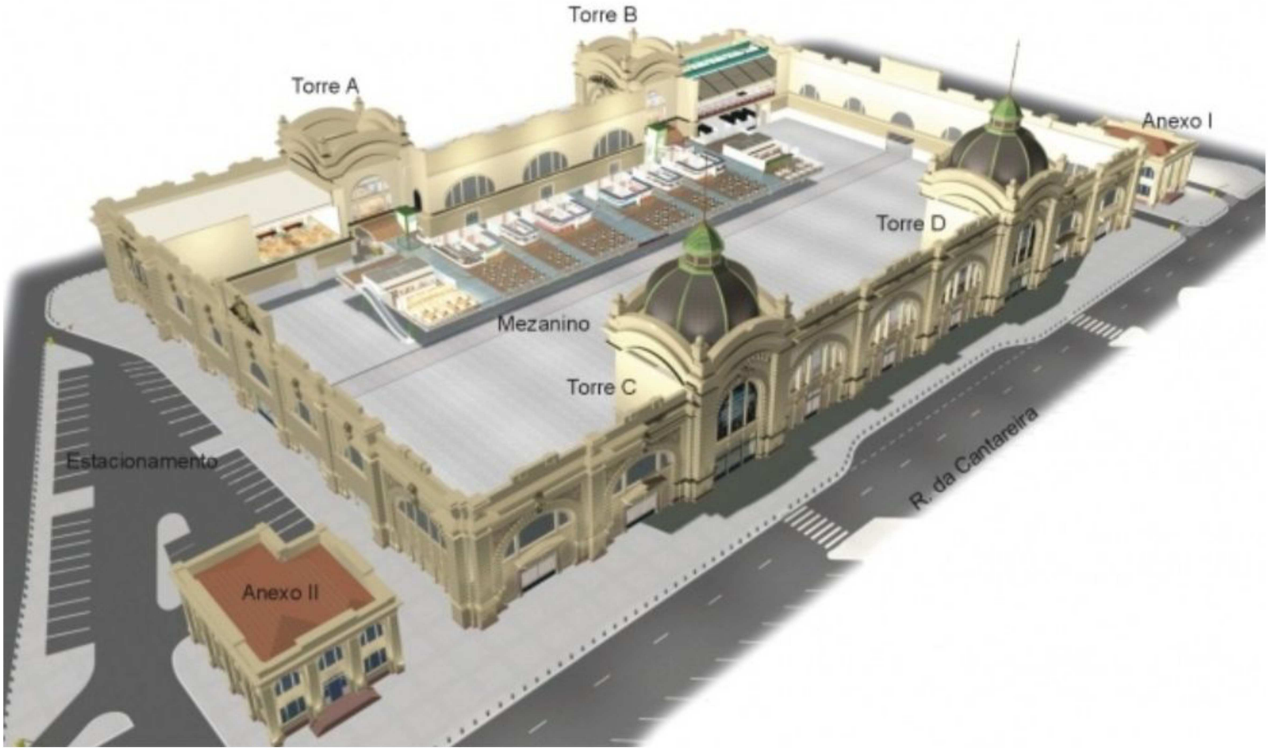
edifício permitindo a visualização de todo o interior de mercado pelos visitantes e nele foram alocados restaurantes e sala de eventos.

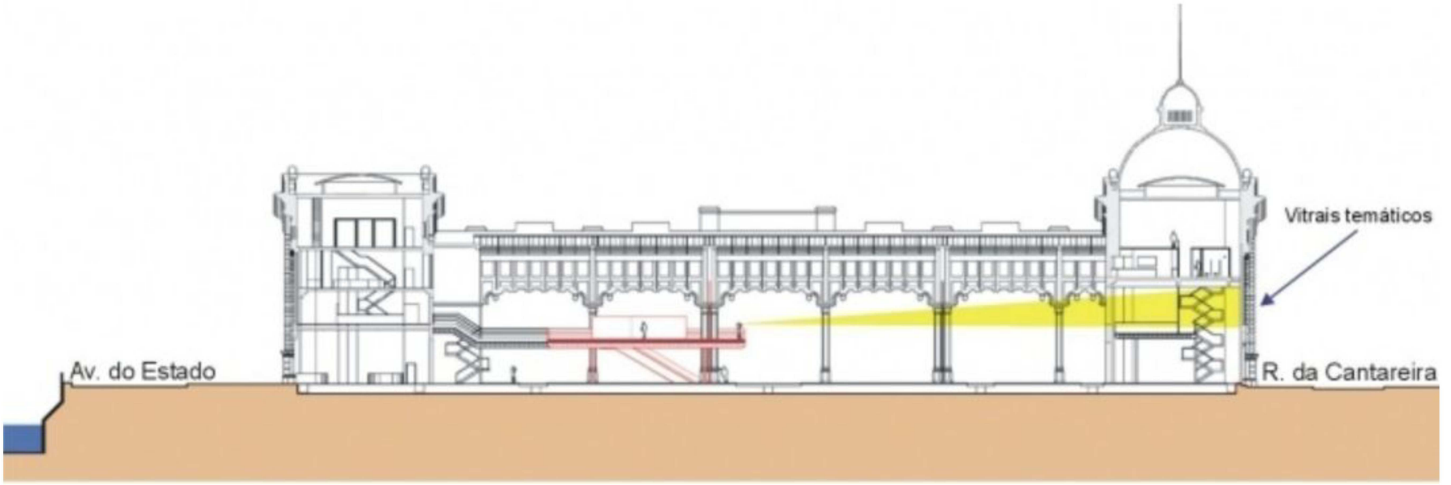
O edifício é de estilo neoclássico e eclético com elementos do barroco alemão, com fachadas sóbrias e colunas internas e externas em estilo grego jônico e dórico. Com 16m de pé-direito, a estrutura da edificação foi feita de concreto formando abóbodas. Uma das fachadas é marcada por uma série de arcos. Há quatro torres que se projetam da fachada sendo duas delas coroadas por cúpulas revestidas de bronze. Com o uso de claraboias e telhas de vidro, o mercado possui excelente iluminação natural. Um elemento que chama atenção são os vitrais, vindos da Alemanha, que retratam cenas do campo. Sua estrutura grandiosa conta com mais de 290 boxes, 1.500 funcionários que movimentam juntos diariamente cerca de 350 toneladas de alimentos.

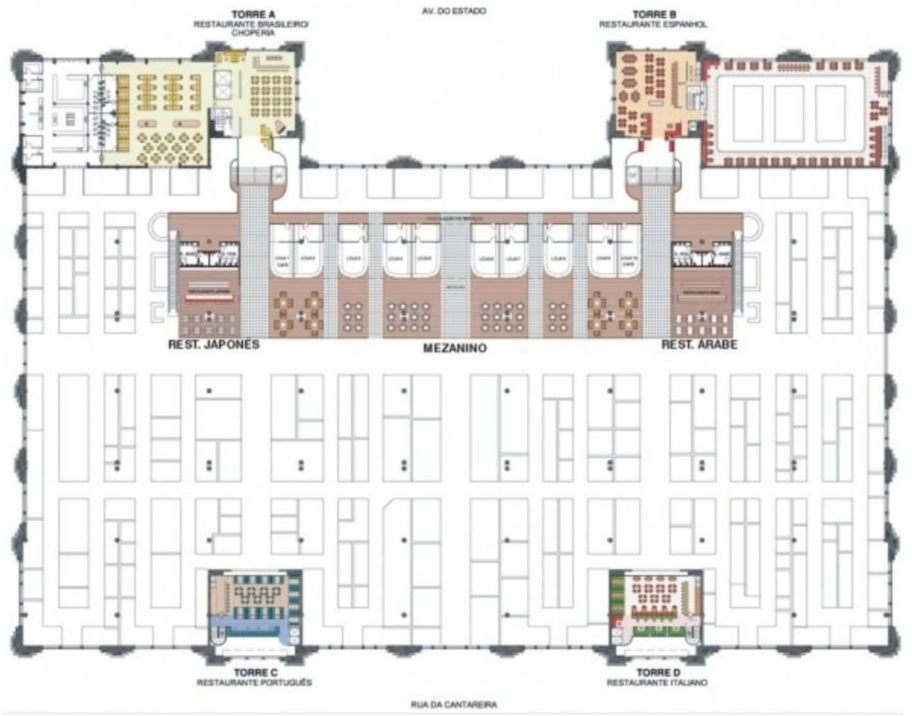
Em 2010 foi feito um projeto de estacionamento no subsolo para comportar 555 vagas de carros, 155 de motos e 69 de bicicletas. Porém até então não foi executado.

Figuras 28 e 29: Implantação Geral e Perspectiva esquemática do mezanino. Fonte: https://vitruvius.com.br/.







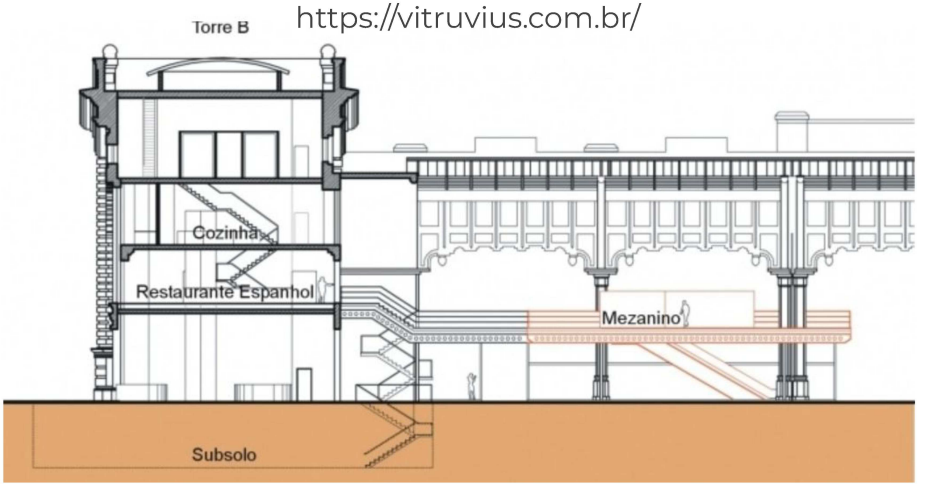


Figuras 30 e 31: Corte transversal esquemático e planta do mezanino.
Fonte: https://vitruvius.com.br/.



Figura 32: Vitrais. Fonte: https://www.vivadecora.com.br/

Figura 33: Corte Esquemático Mezanino / Torres / Subsolo. Fonte: https://vitruvius.com.br/



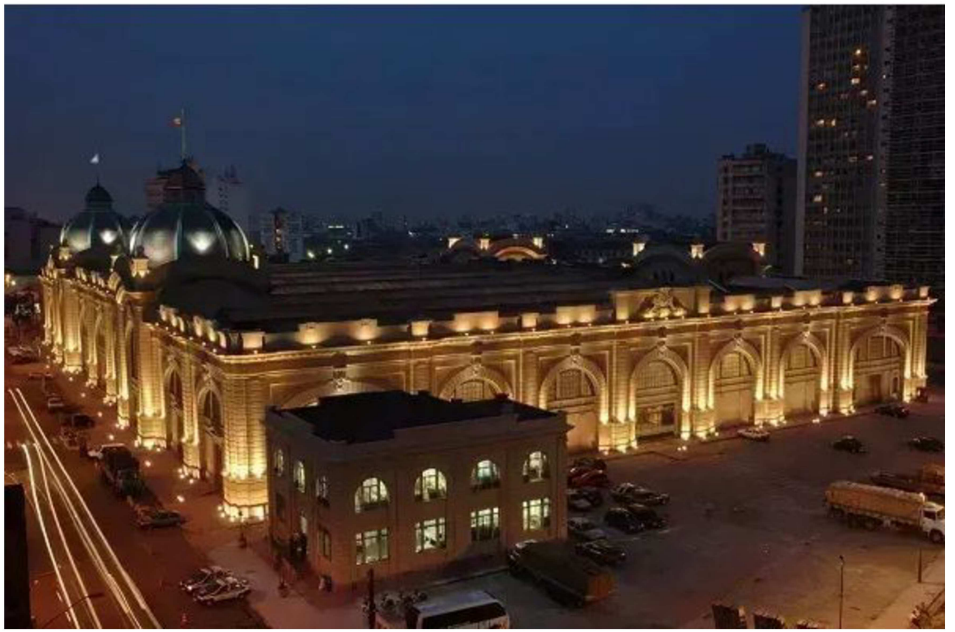


Figura 34: Vista externa. Fonte: https://www.vivadecora.com.br/

Figura 35: Vista interna: Vitrais. Fonte: https://www.minube.com.br/

As contribuições deste estudo de caso para o projeto do novo Mercado Municipal de Araguari foram: acessos bem distribuídos, mezanino, iluminação natural, grande pé-direito.



Mercado Santa Caterina

Arquiteto: Josep Mas Vila.
Inauguração: 1848.
Reforma: 2005.
Área: 7.000m².
Localização: Barcelona, Espanha.

Foi o primeiro mercado coberto da cidade, construído originalmente no estilo neoclássico, foi inaugurado em 1848. Em 1997 foi elaborado um projeto de reforma pelos arquitetos Enric Miralles e Benetta Tagliabue juntamente com o engenheiro José Maria Velasco Rivas. Neste projeto foi idealizada a icônica cobertura e todo o layout interior foi alterado. Do projeto original, apenas as paredes laterais e a fachada arcada que delimita a planta em 100x70m foram preservados. O terreno está localizado em uma avenida e é cercado por uma malha de ruas estreitas que serviu de partido para a estrutura da cobertura.

Com uma metáfora de um imenso mar colorido por memórias de frutas e legumes, a cobertura foi a protagonista da reforma. A estrutura da cobertura é formada por arcos de madeira e vigas de aço, ora escondidas ora à vista que se apoiam em pilares de concreto. A cobertura em si é composta por 325 mil peças hexagonais de 1m² cada, que são compostas de 36 hexágonos menores. Foi feita em material cerâmico e pintada em 67 cores diferentes com a intenção de utilizar materiais de construção tradicionais em Barcelona. O mercado conta também com uma praça na parte de trás que faz uma integração da vizinhança com o mercado. Além disso, possui 2 pavimentos subterrâneos para estacionamento e espaço para as unidades de coleta de lixo.

O mercado atrai olhares de longe devido à forma não convencional de sua cobertura. Além de aproximar moradores com o edifício e história local, ainda se tornou um marco turístico da cidade de Barcelona.



Figura 36: Mercado Santa Caterina. Fonte:https://www.archdaily.com.br/

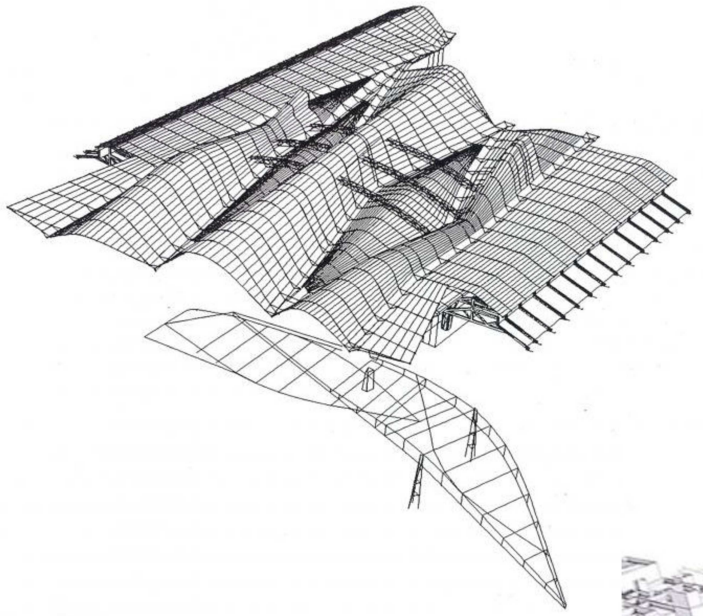


Figura 37: Diagrama Estrutural Cobertura. Fonte: https://pt.wikiarquitectura.com/



Figura 38: Diagrama Cobertura. Fonte: https://pt.wikiarquitectura.com/

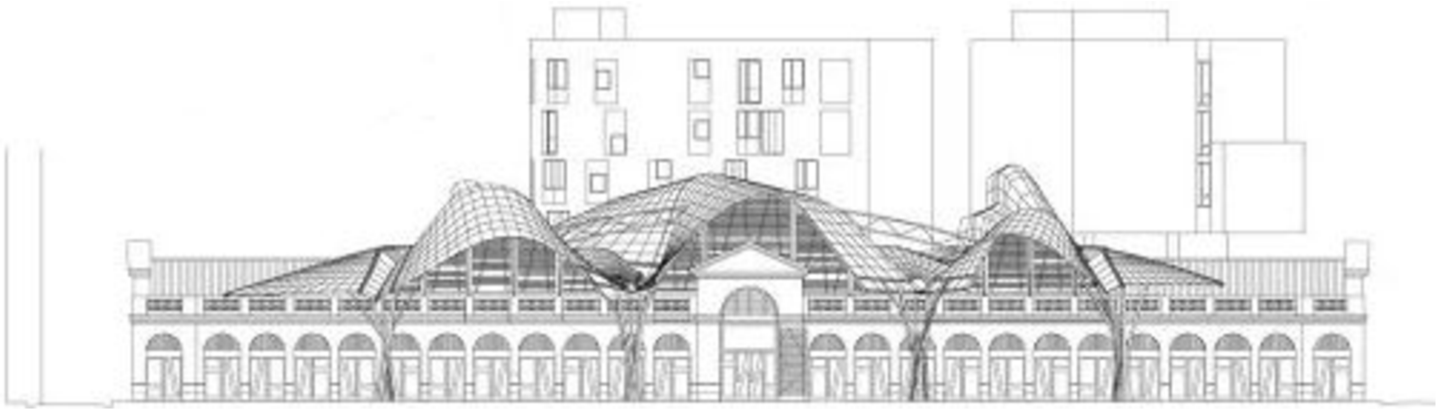


Figura 39: Fachada principal.Fonte: https://pt.wikiarquitectura.com/

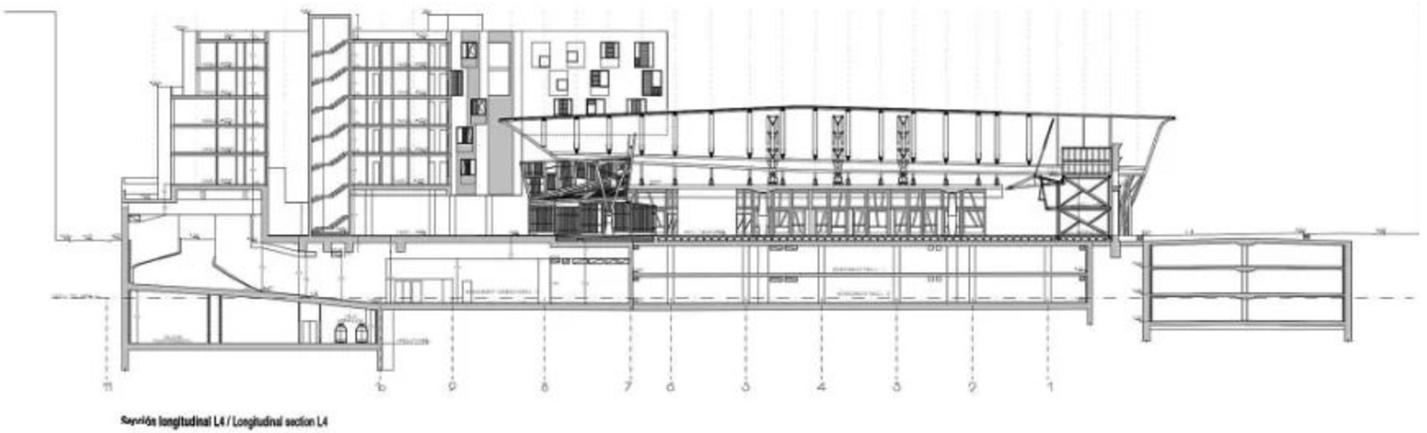


Figura 40: Corte longitudinal.Fonte: https://pt.wikiarquitectura.com/

Figura 41: Vista interna.Fonte: https://pt.wikiarquitectura.com/

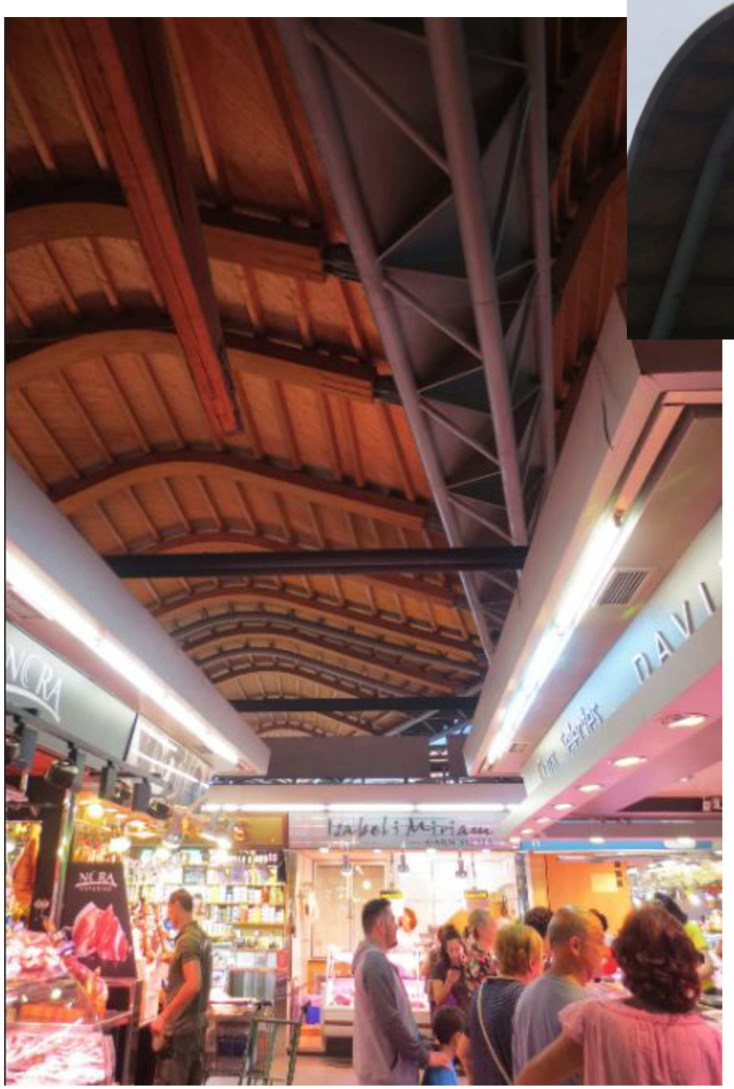




Figura 42: Peças de cerâmica hexagonais da cobertura. Fonte: https://pt.wikiarquitectura.com/

As contribuições deste estudo de caso para o projeto do novo Mercado Municipal de Araguari foram: estrutura da cobertura independente, volumetria.



Figura 43: Vista externa.Fonte: https://pt.wikiarquitectura.com/

Mercado da Vila

Arquiteto: AOMO
Inauguração: 2017.
Área: 2.000m².
Localização: Lat Kabrang, Tailândia.

O projeto é uma extensão do mercado ao ar livre existente onde são vendidos alimentos e roupas em uma comunidade local. Foi pensado para utilizar o máximo potencial construtivo do terreno limitado a 2.000m² baseando-se na flexibilidade e capacidade para as lojas.

Como intenção projetual foi estabelecido a utilização de ventilação e iluminação natural ao máximo possível. Devido ao clima tropical, o projeto também deveria oferecer sombreamento suficiente e proteção contra a chuva.

O edifício é dividido em dois volumes principais e possui uma cobertura única. Possuindo orientações diferentes em cada volume, em uma das partes a cobertura captura a luz natural do norte entre painéis de vidro translúcido e colorido além de conduzir o ar quente de dentro da edificação para fora.

As paredes de vidro iluminam e dão vida ao projeto durante à noite, quando a maioria das pessoas vem para fazer compras. O edifício também funciona como uma lanterna para atrair pessoas que passam pela rua principal. Como resultado, esse mercado é significativamente moldado pelo contexto local, clima e comportamento do usuário, resultado em uma forma arquitetônica simples que contrasta com atividades desenvolvidas em seu interior.

Dentro do mercado foram colocados espaços para diferentes tipos de lojas. As tipologias são: 36 lojas pequenas, 6 lojas maiores, centro de alimentação com 7 lojas, espaço para 18 lojas temporárias e lojas tipo quiosque.



Figura 44: Fachada principal. Fonte:https://www.archdaily.com.br/

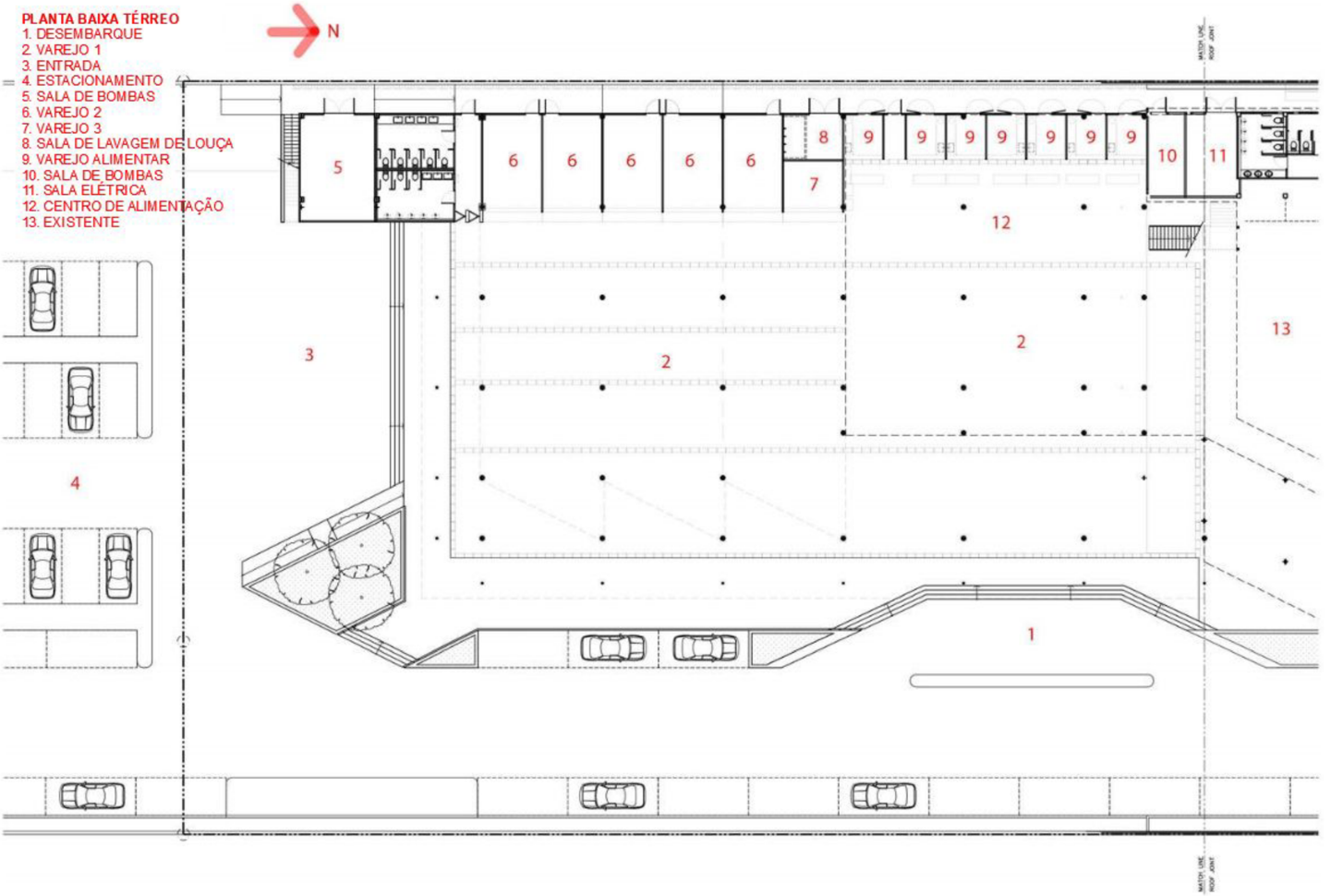


Figura 45: Planta baixa térreo. Fonte:https://www.archdaily.com.br/



Figura 46: Vista interior. Fonte:https://www.archdaily.com.br/

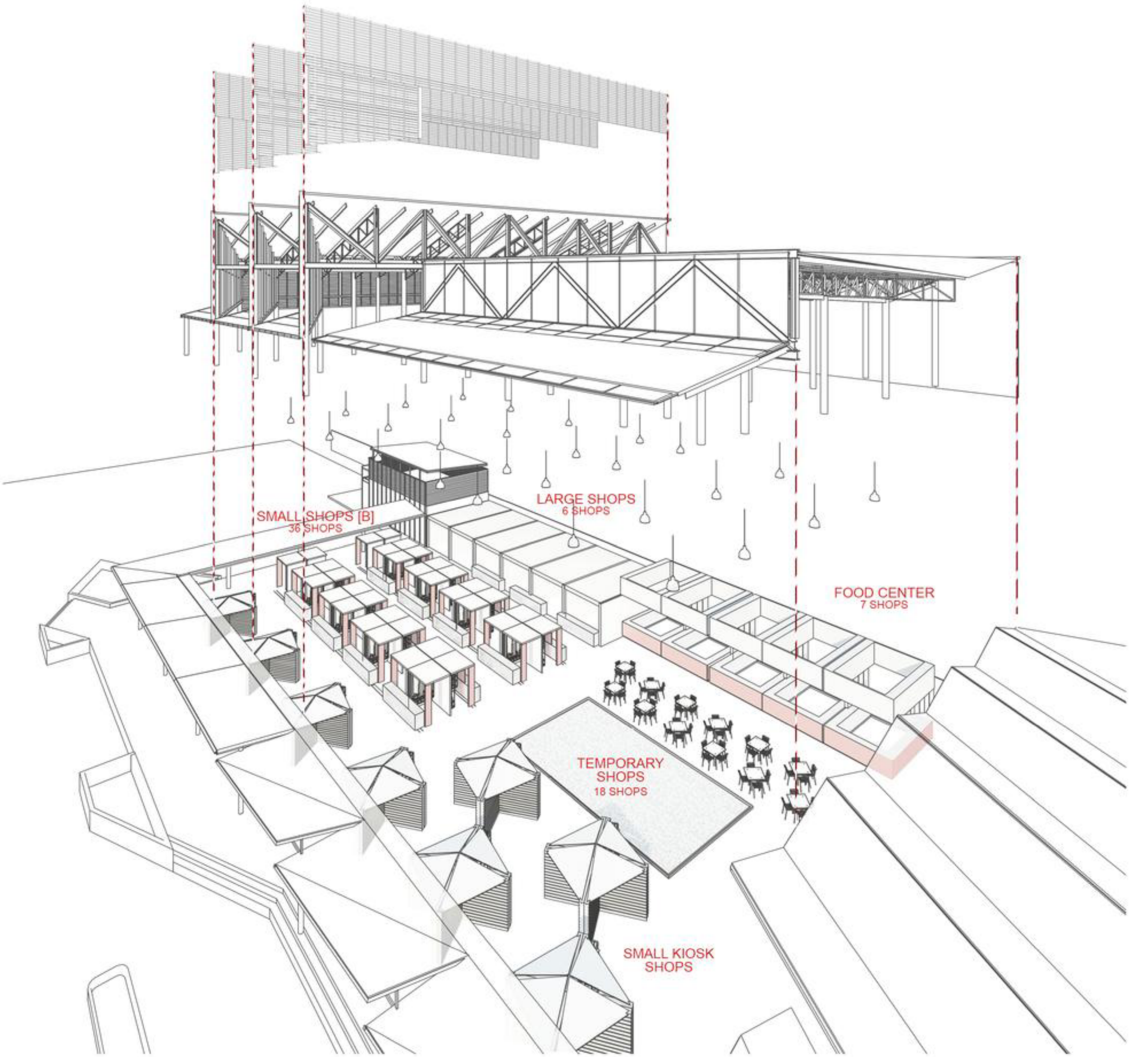


Figura 47: Relação interno-externo. Fonte:https://www.archdaily.com.br/





Figuras 48 e 49: Iluminação natural.
Fonte:https://www.archdaily.com.br/



Figuras 50: Perspectiva explodida. Fonte:https://www.archdaily.com.br/

05 Análises da área

O terreno do mercado está situado no bairro Centro, no cruzamento da Av. Coronel Teodolino Pereira Araújo com a Rua Afonso Pena. Além desses logradouros, ele também faz confrontação com a Rua Padre Lafaiete. É um terreno irregular com quatro faces (40m, 50m, 48m e 40,04m) e possui um total de 1.960,01 m² de área. A quadra também é irregular, com aproximadamente 50x85m. Essa irregularidade é uma característica comum entre as quadras que margeiam a Av. Cel. Teodolino pelo fato da implantação da malha ortogonal xadrez de 100x100m que desconsiderava o córrego.

Alguns pontos importantes da cidade foram destacados (Figura 50) com distância de até 1,5km do mercado a fim de entender melhor o contexto atual da localização. Dentre eles estão lugares com importância histórica, espaços livres de uso público da população principalmente para lazer que estão sendo executados atualmente (como o Parque das Águas - SAE), os projetados para o futuro como o Parque Linear Córrego Brejo Alegre no final da avenida.

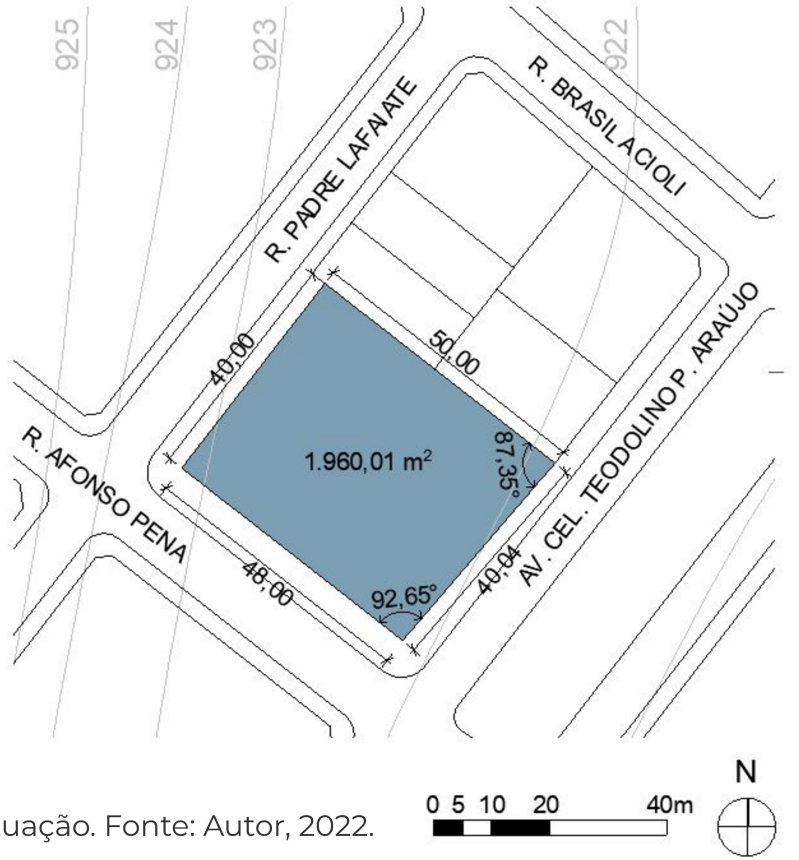
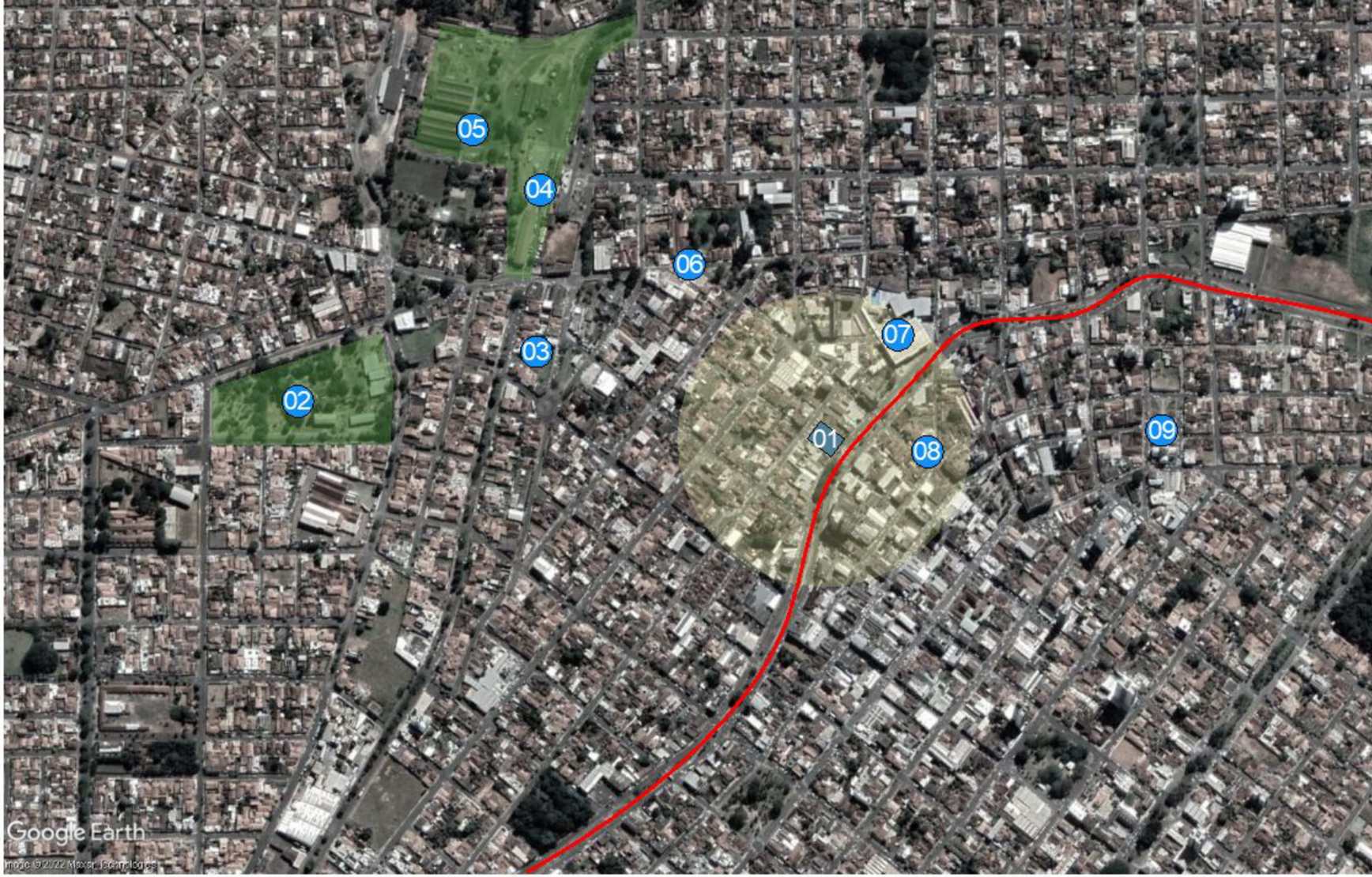


Figura 51: Planta de Situação. Fonte: Autor, 2022.

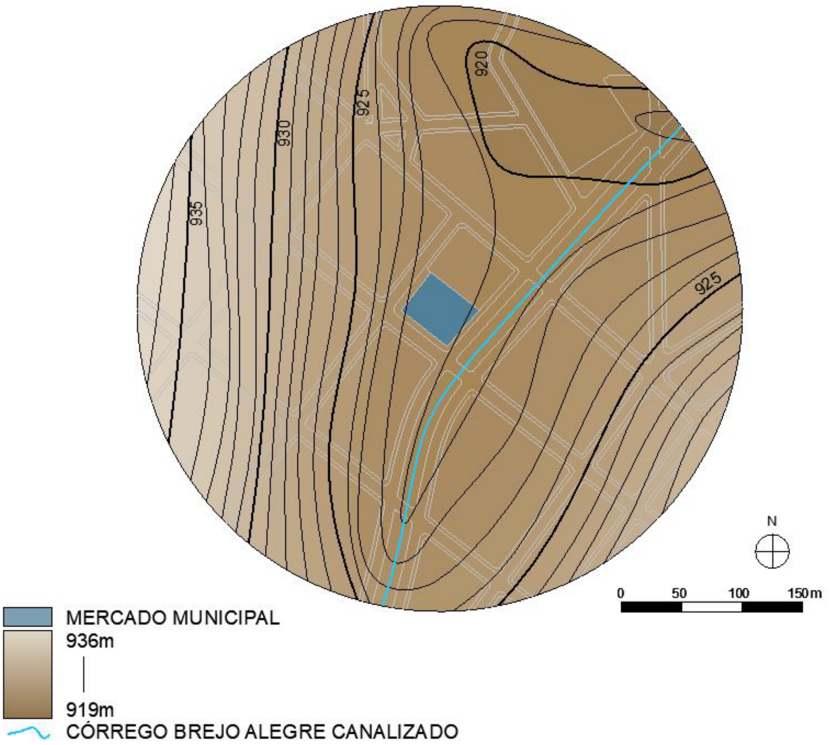


01 MERCADO MUNICIPAL **02** PARQUE DAS ÁGUAS **03** LOCALIZAÇÃO DA ANTIGA ESTAÇÃO MOGIANA
04 PREFEITURA (ANTIGA ESTAÇÃO EFG) **05** FUTURO PARQUE DOS FERROVIÁRIOS **06** CASA DA CULTURA
07 GINÁSIO POLIESPORTIVO **08** BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL **09** PRAÇA DA MATRIZ
10 BOSQUE JOHN KENNEDY **11** FUTURO PARQUE LINEAR DO CÓRREGO BREJO ALEGRE



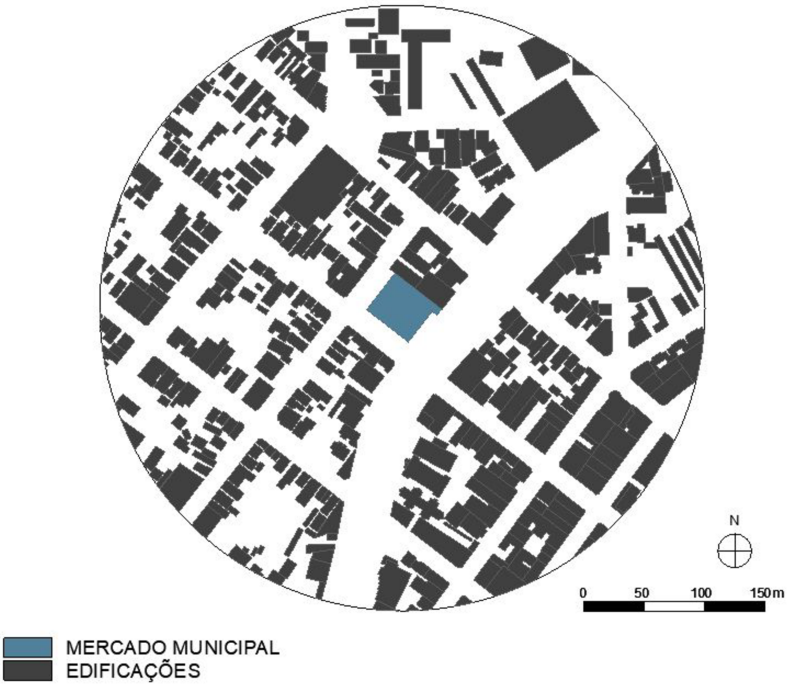
Figura 50: Planta de Interesses. Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2022.

Da topografia



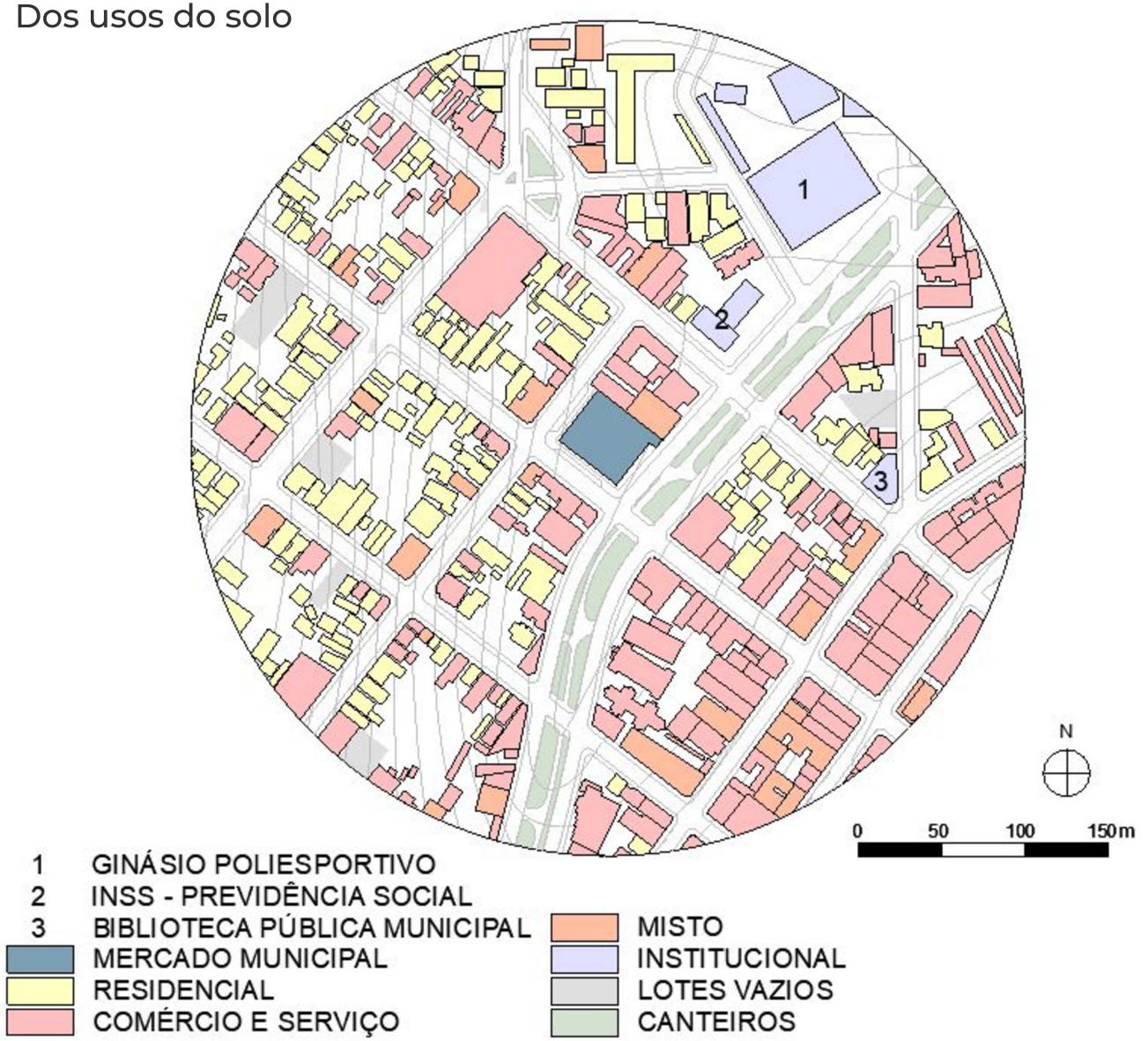
A partir do banco de dados do Google, através do Google Earth e Street View foi possível a realização de análises precisas do entorno imediato de um raio de 250m. A primeira delas é o mapa da topografia. A cota de nível varia 17 metros desde o leito do Córrego Brejo Alegre até o ponto mais alto do raio analisado. Apesar de tanta variação, pode-se perceber ao caminhar pela região que não possui inclinações exageradas, difíceis para a mobilidade de bicicletas, por exemplo. É importante ressaltar que alguns trechos deste córrego foram desviados na sua canalização na década de 1950.

Dos espaços não construídos

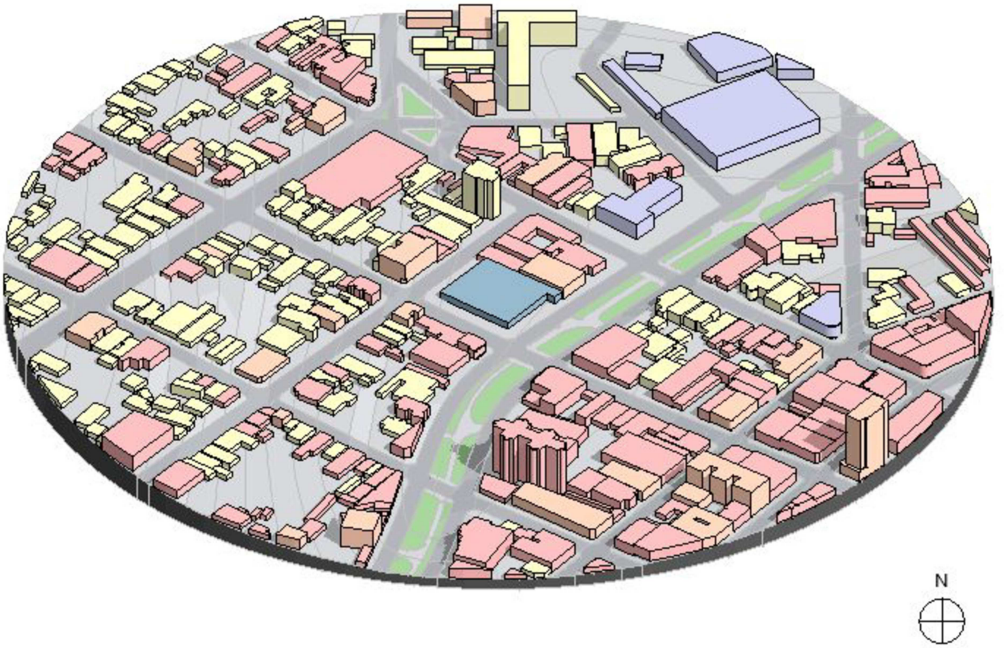


No mapa de cheios e vazios é notável o miolo de muitas quadras não possuírem edificações, caracterizado por pouco ou nenhum afastamento frontal e quintal aos fundos. No lado sul da avenida podemos perceber que a taxa de ocupação do lote é em muitos casos 100%. Há bastante espaço livre devido às ruas largas.

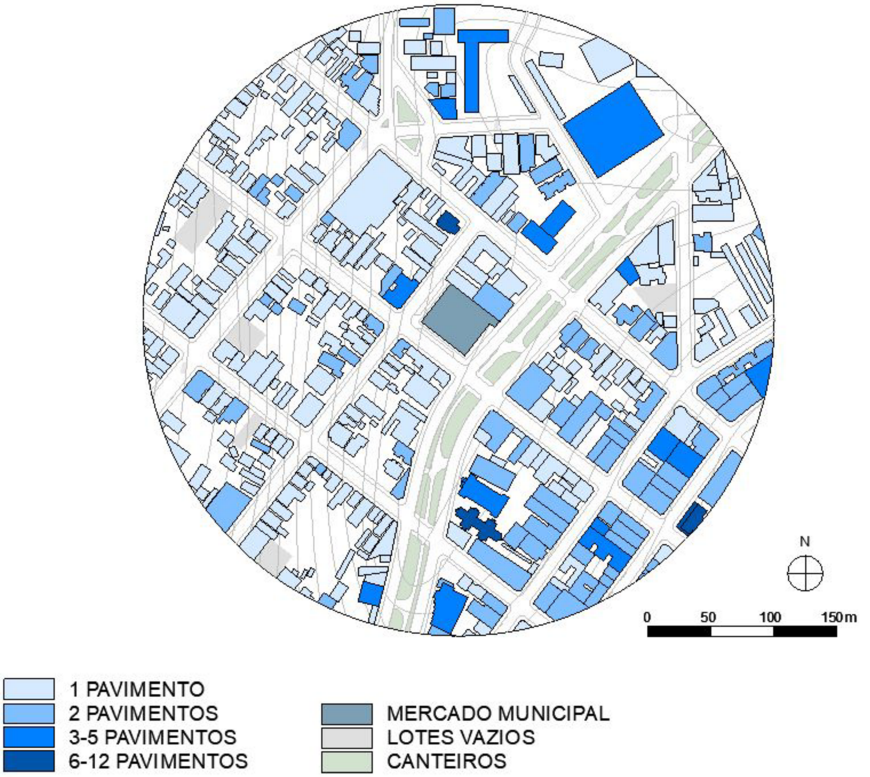
Dos usos do solo



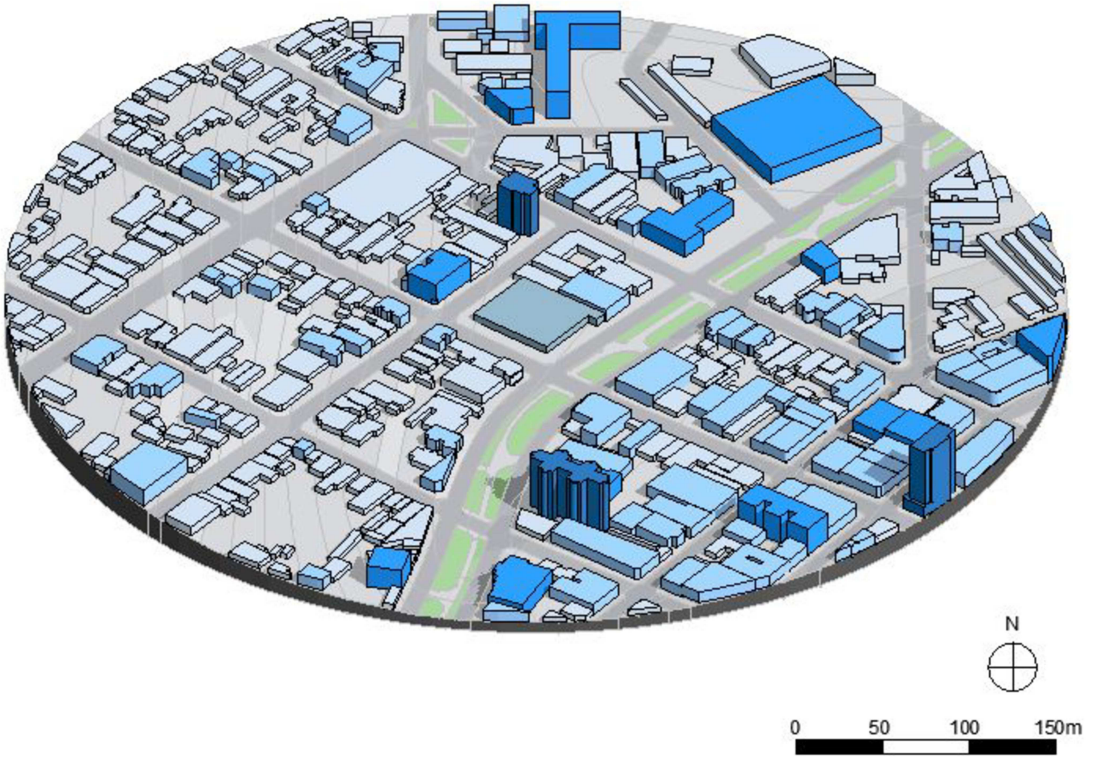
No mapa de usos do solo podemos constatar que o bairro Centro é realmente onde se concentram mais comércios e serviços da cidade. Percebe-se que do lado sul da Av. Cel. Teodolino P. Araújo se desenvolveu maior quantidade desse uso do que o lado norte, que possui mais o uso residencial. Provavelmente isso ocorreu pelo fato do núcleo urbano inicial ter se formado no lado sul, tendo ali suas primeiras ruas com características comerciais e sendo o centro da cidade. Além desses usos, um lugar importante da cidade também está dentro do raio, o Ginásio Poliesportivo General Mário Brum Negreiros, onde está localizada a Secretaria de Esportes da Prefeitura Municipal de Araguari e conta com um amplo centro esportivo com quadras e piscinas. Outro detalhe importante é a presença de apenas 4 lotes vazios, o que é muito bom para a qualidade urbana do bairro.



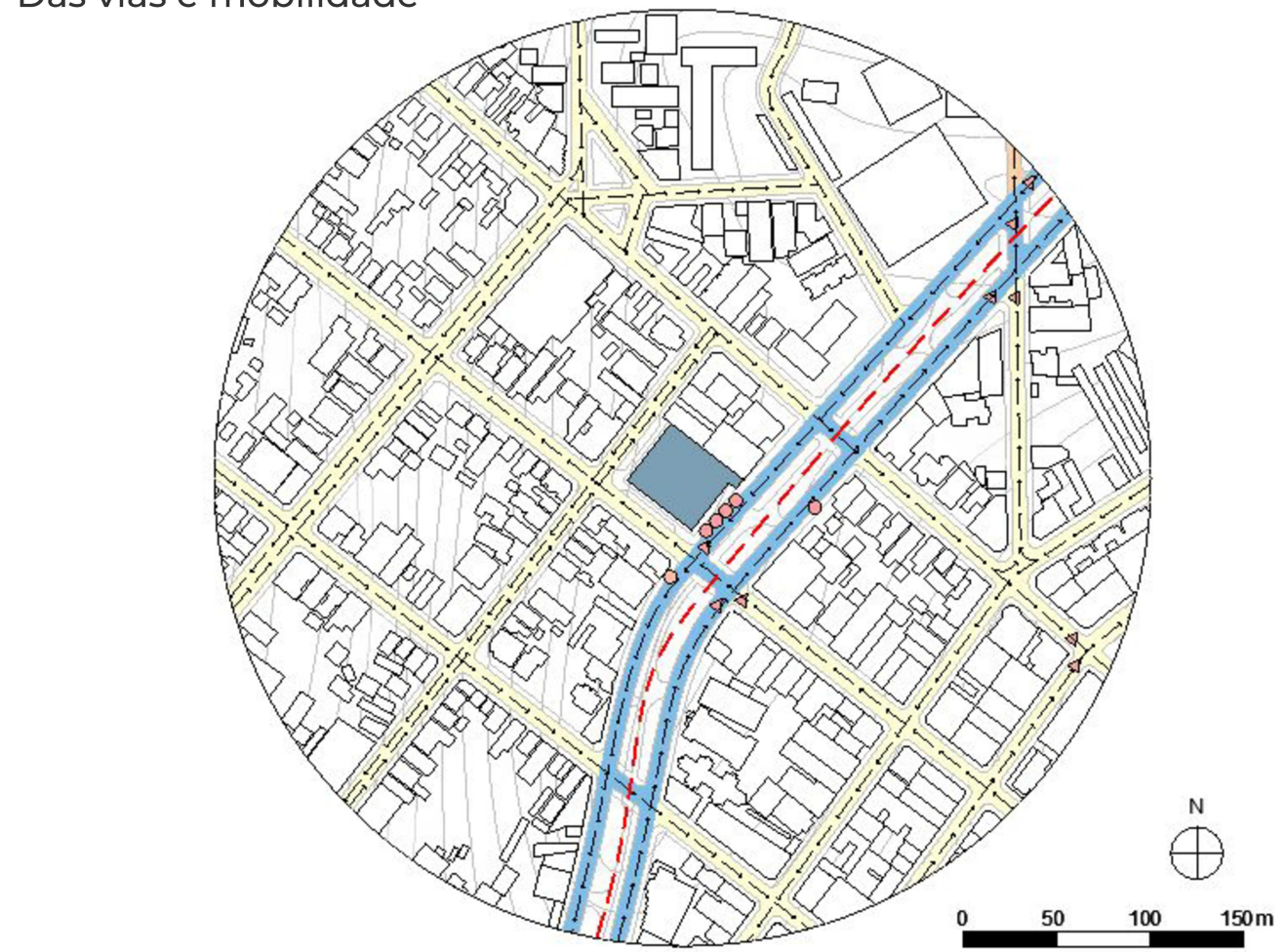
Dos gabaritos



Seguindo para o mapa de gabaritos percebe-se a total relação entre o uso e o número de pavimentos dos edifícios. A maioria do gabarito é térreo e a maioria deste possui uso residencial. A cidade de Araguari tem a característica de não possuir muitos edifícios altos e estes se concentram no bairro central. No raio de 250m há apenas 3 prédios com mais de 6 pavimentos e abrigam usos mistos ou apenas comerciais/serviços.


N
0
50
100
150m
1 PAVIMENTO
2 PAVIMENTOS
3-5 PAVIMENTOS
6-12 PAVIMENTOS
MERCADO MUNICIPAL
CANTEIROS

Das vias e mobilidade



De acordo com dados da prefeitura sobre o sistema viário da cidade, quase todas as ruas englobadas pelo raio de análise são locais e em sua maioria de sentido único do tráfego de veículos. Apenas a Av. Cel. Teodolino P. Araújo é caracterizada com via arterial comportando a maior parte do fluxo de transportes na região com duas faixas de rolamento e uma de estacionamento de cada lado. O canteiro central desta avenida possui cerca de 17m de perfil e é provido de iluminação própria, arborização e uma pavimentação para circulação de pedestres, que acontece de forma intensa a partir das 17hs às 21hs, que praticam a caminhada como forma de atividade física. Pela presença de poucos semáforos em cruzamentos de vias podemos concluir que o trânsito não é superlotado de veículos e não há congestionamentos nos horários de pico. Existe apenas 1 ponto de ônibus além do Mercado Público que é a principal parada de todas linhas e 1 ponto de ônibus intermunicipal, que faz a rota entre as cidades de Araguari e sua vizinha Uberlândia.

Do conforto ambiental

Considerando dados do Projeteee, Araguari apresenta desconforto térmico por calor em 20% do ano e 22%, desconforto por frio. Algumas estratégias bioclimáticas para resolver esses desconfortos são recomendadas. Dentre elas, para o uso específico do novo mercado municipal, a mais importante é a ventilação natural.

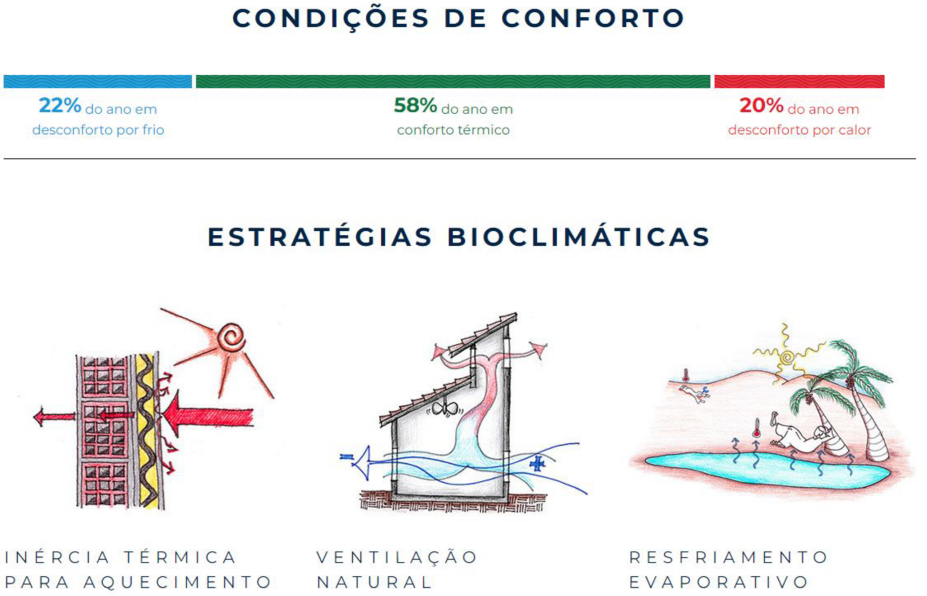
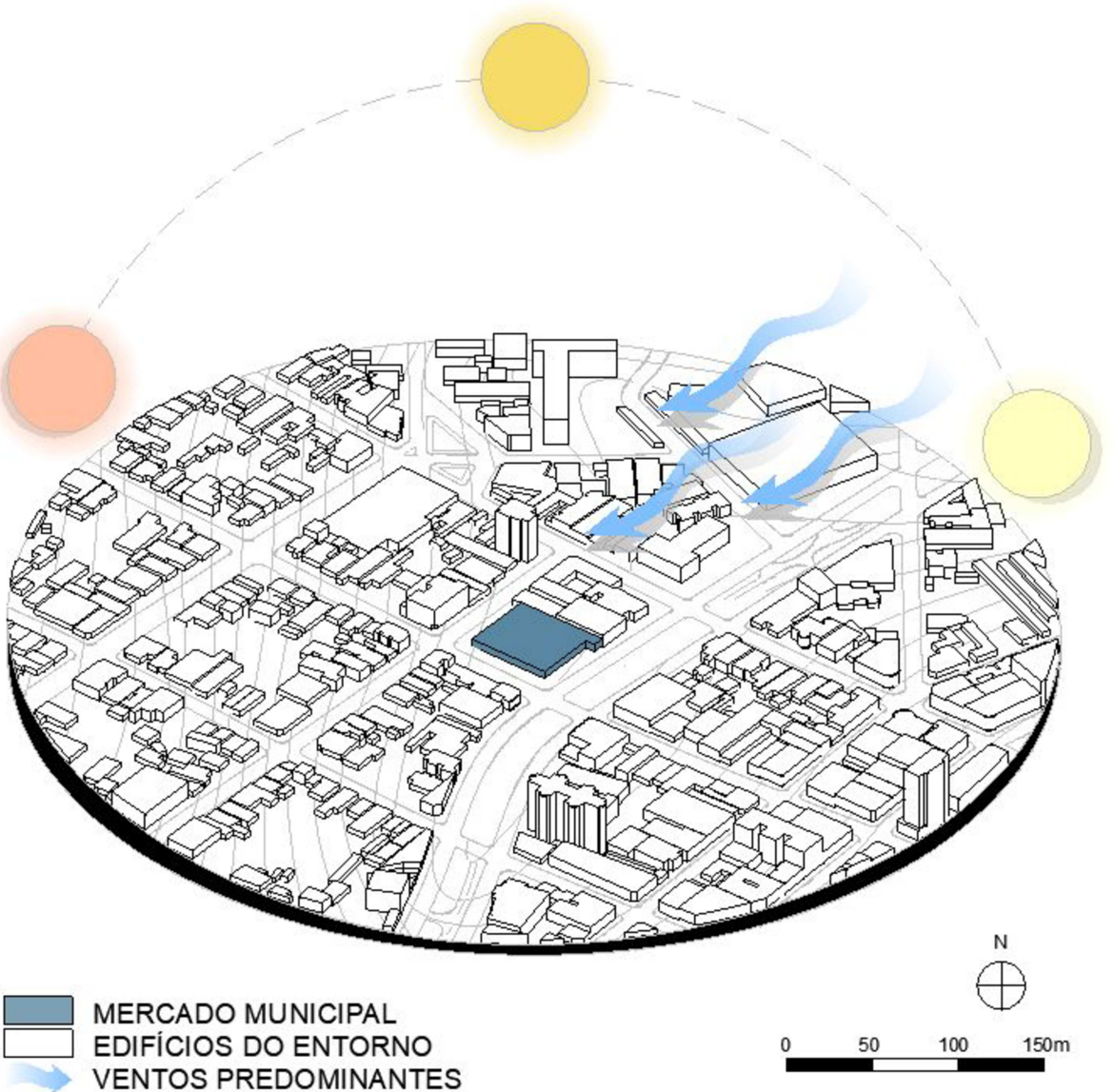
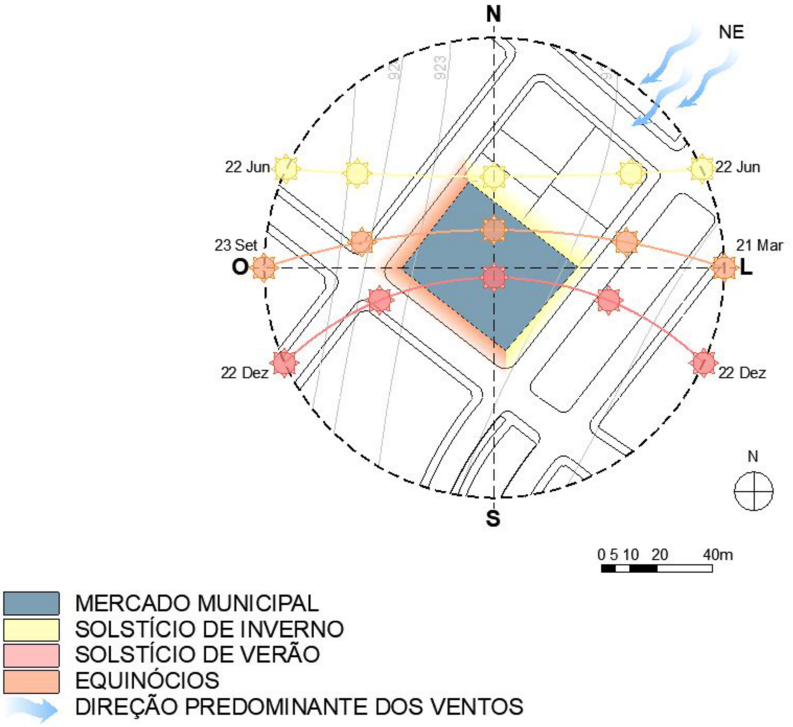


Figura 51: Estratégias Bioclimáticas. Fonte: http://www.mme.gov.br/projeteee.


MERCADO MUNICIPAL
EDIFÍCIOS DO ENTORNO
VENTOS PREDOMINANTES
SOL NASCENTE
SOL A PINO
SOL POENTE
N
0
50
100
150m



Por meio da Carta Solar foi analisada como é a incidência dos raios solares em cada fachada do terreno. As fachadas nordeste e sudeste são privilegiadas recebendo insolação o ano inteiro pela manhã até às 11:00, exceto no solstício de inverno no qual a fachada nordeste recebe insolação até 15:00 e a fachada sudeste recebe insolação até 10:00.

Nas fachadas noroeste e sudoeste pode haver o desconforto térmico por calor uma vez que estão expostas à incidência solar o ano inteiro a partir de 12:00 até o sol se pôr. Exceto no solstício de inverno quando a fachada noroeste recebe insolação a partir de 10:00 (mais desconforto) e a fachada sudoeste recebe insolação a partir de 15:00 (menos desconforto). é possível ainda prever que na fachada noroeste, do outro lado da rua existe um edifício de 4 pavimentos que pode amenizar a sensação de desconforto por incidência do sol da tarde uma vez que haverá sombras causadas por este edifício em determinado momento.

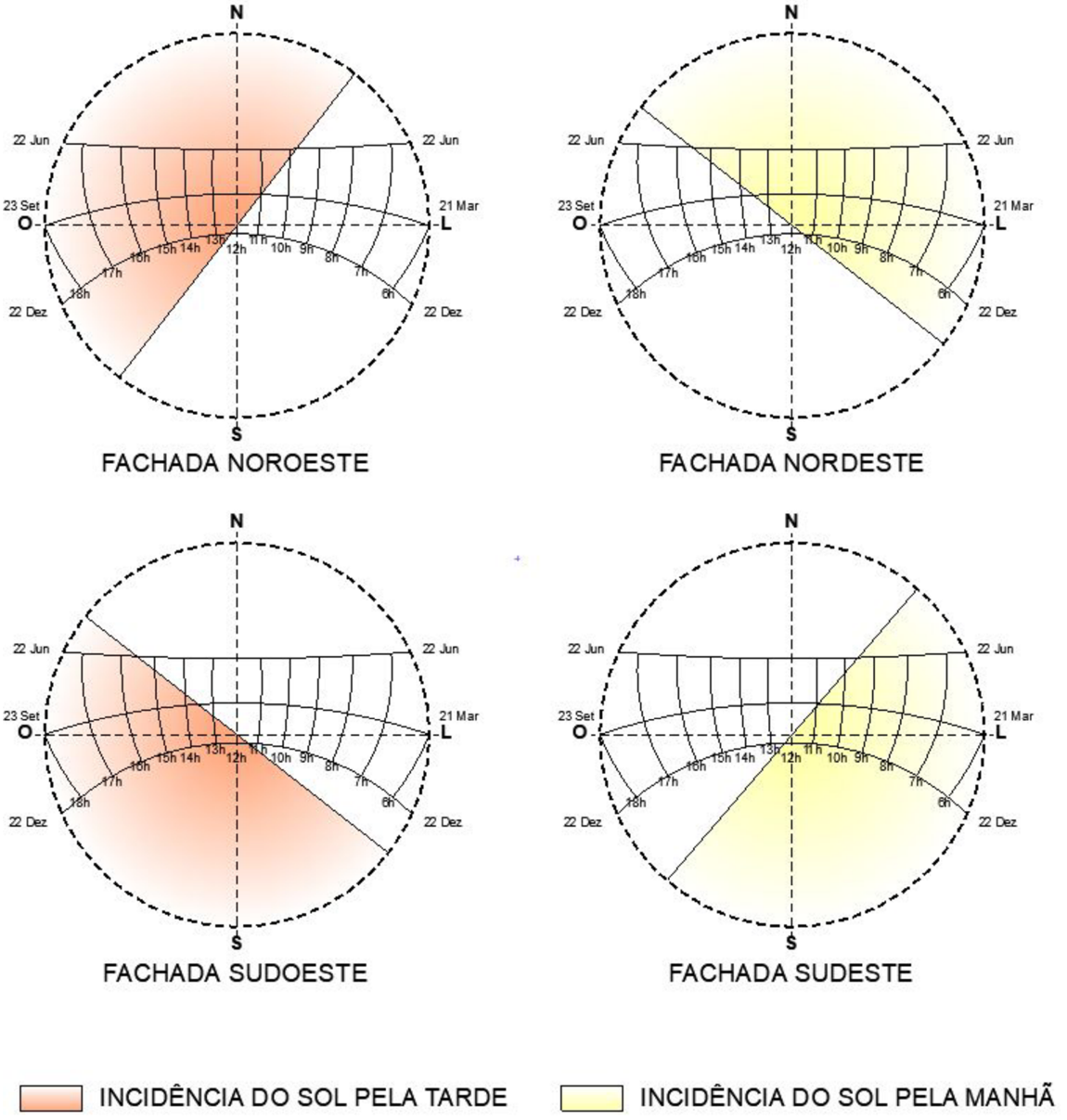


Figura 52: Cada fachada analisada separadamente. Fonte: Autor.

Se tratando da direção dos ventos predominantes, com base nos dados do Projeteee, acontecem vindos da direção nordeste (NE) como indicado no gráfico (Figura).

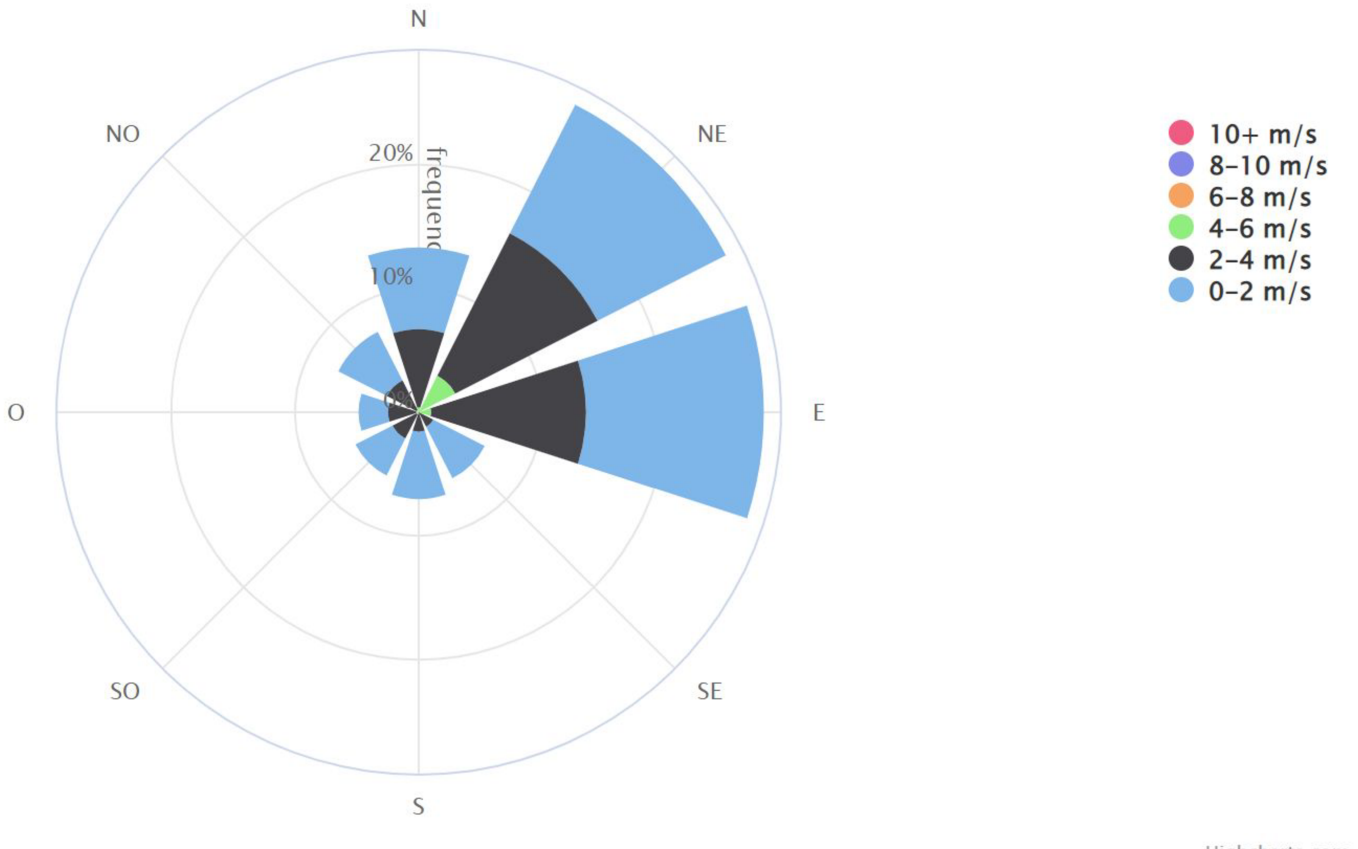


Figura 53: Ventos predominantes. Fonte: http://www.mme.gov.br/projeteee.

06 Estudo Preliminar

O projeto do novo Mercado proposto no primeiro trabalho buscou resolver as questões mais básicas do mesmo, como a definição dos conceitos, partidos, programa de necessidades, as espacialidades (principalmente quando se trata da circulação de um conjunto comercial), concepção estrutural e materialidades.

Conceitos e Partidos

Muito já foi falado sobre as mudanças de uso ao longo do tempo dos mercados ao redor do mundo e é nessa questão que está um dos principais conceitos elaborados: a **atemporalidade**. Os edifícios (salvo alguns casos específicos) não devem ser elaborados para a serventia de um uso específico, limitado. Os que assim foram concebidos, em algum momento podem se encontrar subutilizados. Porém, quando um projeto atende várias possibilidades ao longo de sua vida útil, ele pode se considerar sustentável, no sentido literal da palavra, de se sustentar por muito tempo. Para isso alguns partidos foram tomados como técnicas construtivas, espacialidades, fluxos e até mesmo manutenções. Tudo isso influencia diretamente na durabilidade e no suporte a vários usos diferentes que um edifício pode ter ao longo de sua história.

Outro conceito proposto foi o de **permeabilidade** mas com **atratividade**. Ninguém sai entrando em becos e ruelas sem ser atraído por algo e isso é um ponto muito negativo do mercado atual. Apesar de ser possível cruzar a quadra para a outra rua, as pessoas não o fazem por não se sentirem confiantes e atraídas pelo que elas encontram pelo caminho. Atrelado a esse conceito estão partidos como entradas bem marcadas, amplitude refletida por um pé-direito maior, barreiras como desnível eliminadas, e espaços de uso comum.

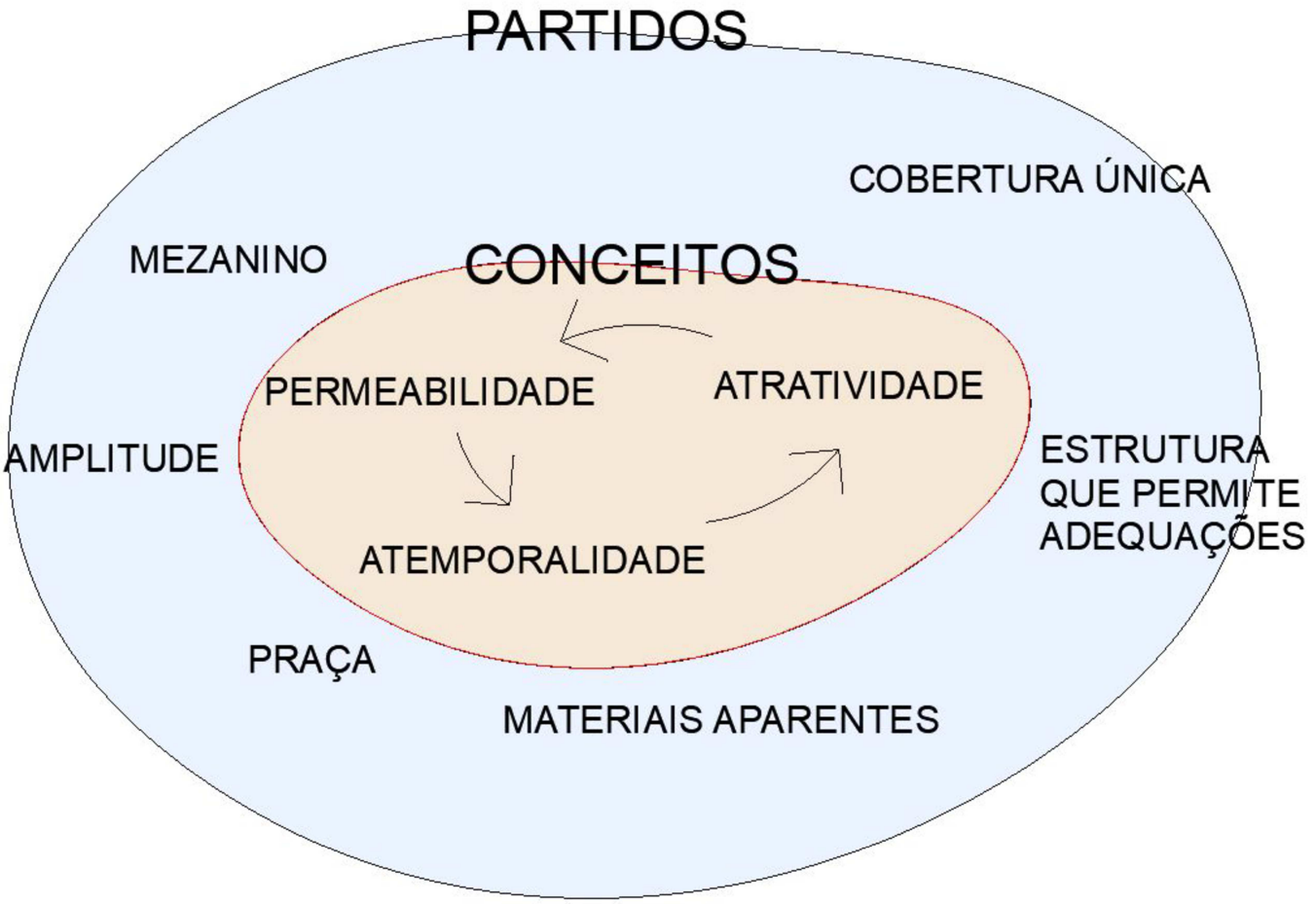


Figura 54: Diagrama conceitual. Fonte: Autor.

Programa

Manter os usos existentes atualmente que surgiram de forma espontânea de acordo com a demanda da região e até mesmo da cidade. Substituí-los seria uma proposta totalmente equivocada de criar um ambiente que não corresponde à realidade do local e das pessoas que o frequentam e as chances desses pequenos comércios de sucumbirem seriam grandes. Assim o programa de necessidades ficou bem próximo do que é hoje, crescendo o volume adicionando poucas coisas.

Os usos atuais são:

- Estabelecimentos comerciais de diversos produtos (principalmente vestuário);
- Serviços (como costureira, conserto de eletrônicos, barbearias e salões de beleza);
- Camelódromos (que possuem a área útil muito inferior em comparação aos outros boxes);
- Estabelecimentos de alimentação (que trazem o principal movimento atualmente para dentro do mercado);

Usos a serem adicionados:

- Praça de alimentação aberta e ampla;
- Mais boxes de alimentação;
- Estacionamento;
- Maior número de boxes em geral atraindo outros tipos de comércios e serviços;
- Mais banheiros;
- Mezanino.

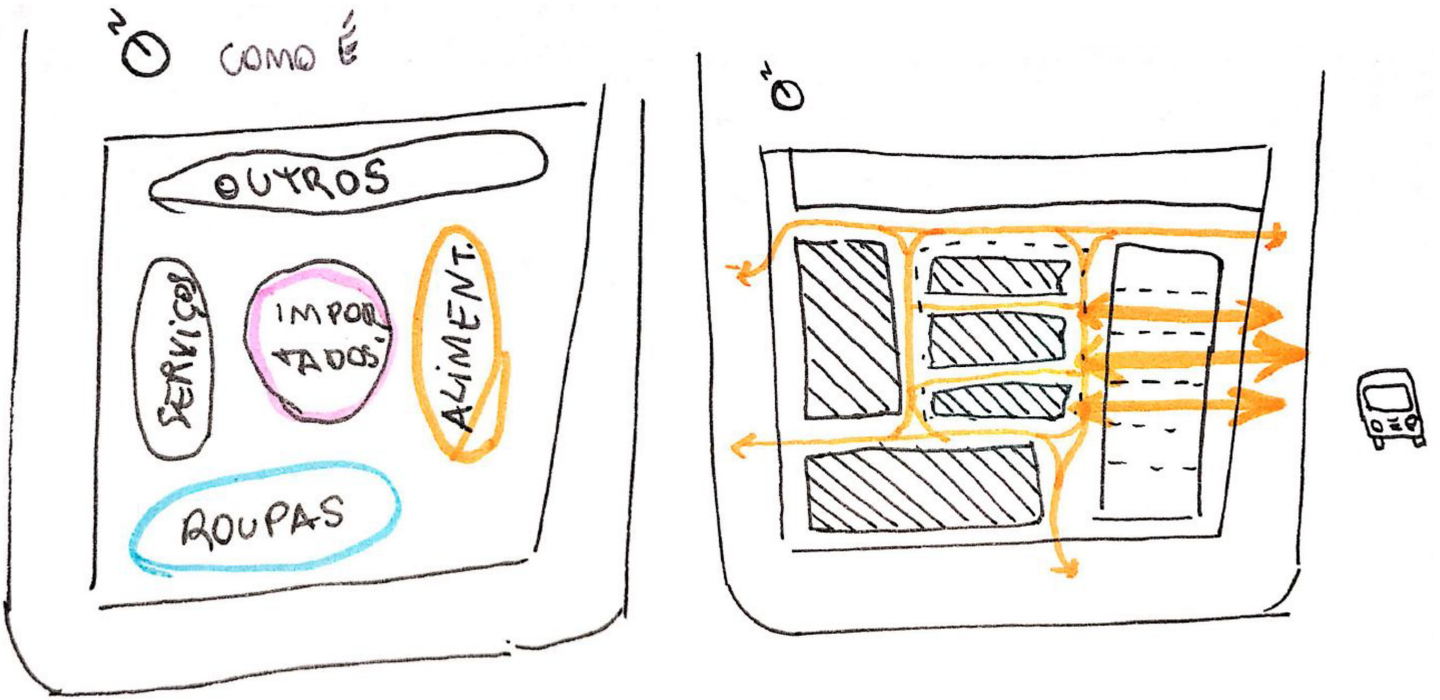
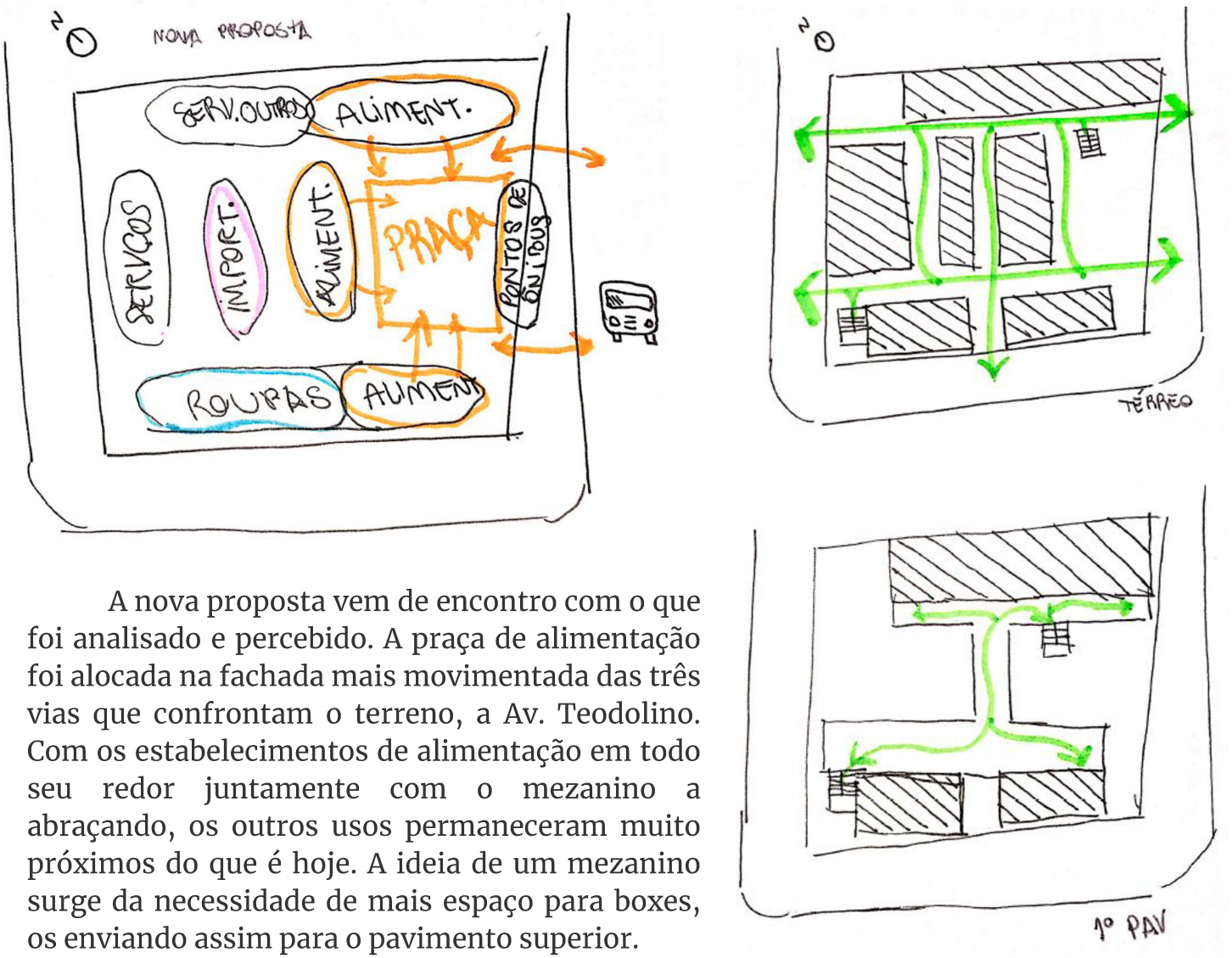


Figura 55: Croquis de usos e fluxos atuais no mercado. Fonte: Autor.

Um estudo sobre os usos atrelados aos fluxos atuais permitiu observar e expor as potencialidades de cada área do terreno. Pelo grande movimento de pessoas gerado pelo transporte público são nos boxes mais próximos aos pontos de ônibus que estão as lanchonetes.



A nova proposta vem de encontro com o que foi analisado e percebido. A praça de alimentação foi alocada na fachada mais movimentada das três vias que confrontam o terreno, a Av. Teodolino. Com os estabelecimentos de alimentação em todo seu redor juntamente com o mezanino a abraçando, os outros usos permaneceram muito próximos do que é hoje. A ideia de um mezanino surge da necessidade de mais espaço para boxes, os enviando assim para o pavimento superior.

Figura 56: Croquis de usos e fluxos propostos. Fonte: Autor.

Por ser considerado uma boa modulação, foi optado por fazer o padrão dos boxes com as medidas próximas das atuais, de 3x5m com 15m². Já aos camelôs que são muito inferiores hoje, foi pensado uma proposta mais confortável. As medidas ficaram da seguinte forma:

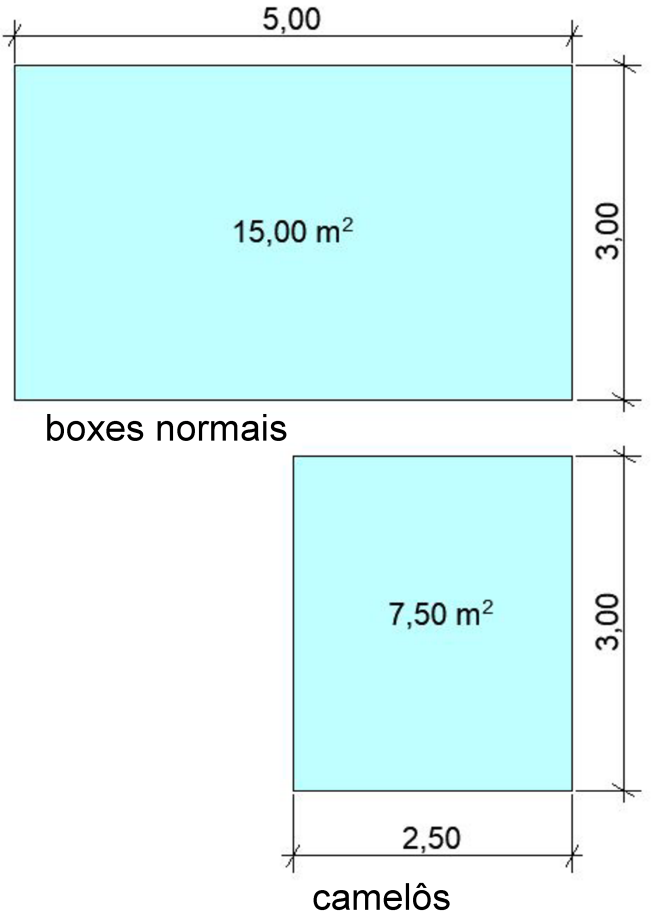


Figura 57: Medidas dos boxes. Fonte: Autor.

Com os fluxos, modulação e materiais definidos, surge a primeira proposta de planta.



Figura 58: Planta baixa. Fonte: Autor.

Volumetria

Juntamente com a planta, surge a primeira volumetria e talvez a maior questão a se resolver no projeto, a cobertura.

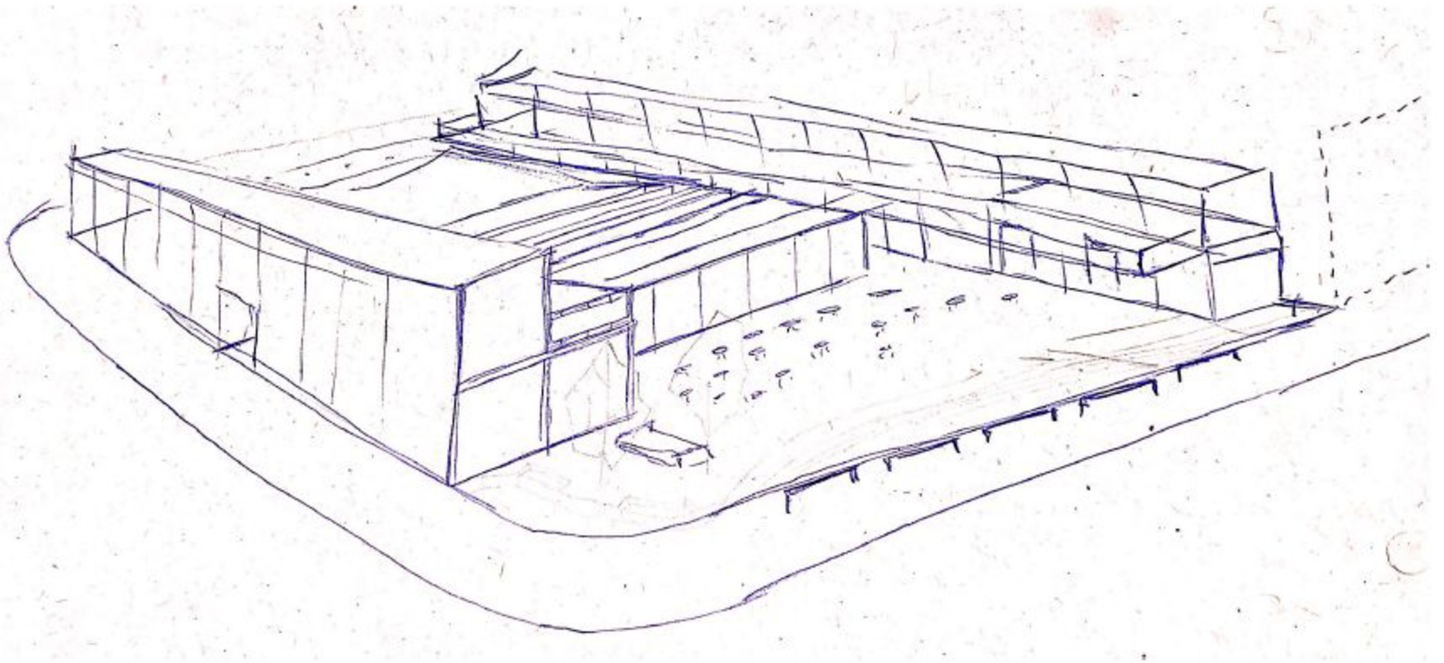


Figura 59: Perspectiva mercado. Fonte: Autor.

Cobertura

Muitos estudos de volumetria e estrutura da cobertura foram feitos, afinal, ela é a cereja do bolo deste projeto. O mezanino tem seu papel importante, mas é a cobertura quem abraça o terreno todo, de ponta a ponta. Nos estudos de casos realizados, foi possível perceber quanta ênfase as coberturas de mercados recebem por se tratar de grandes vãos e pés-direitos e assim também tornam o projeto único e com destaque no seu contexto.

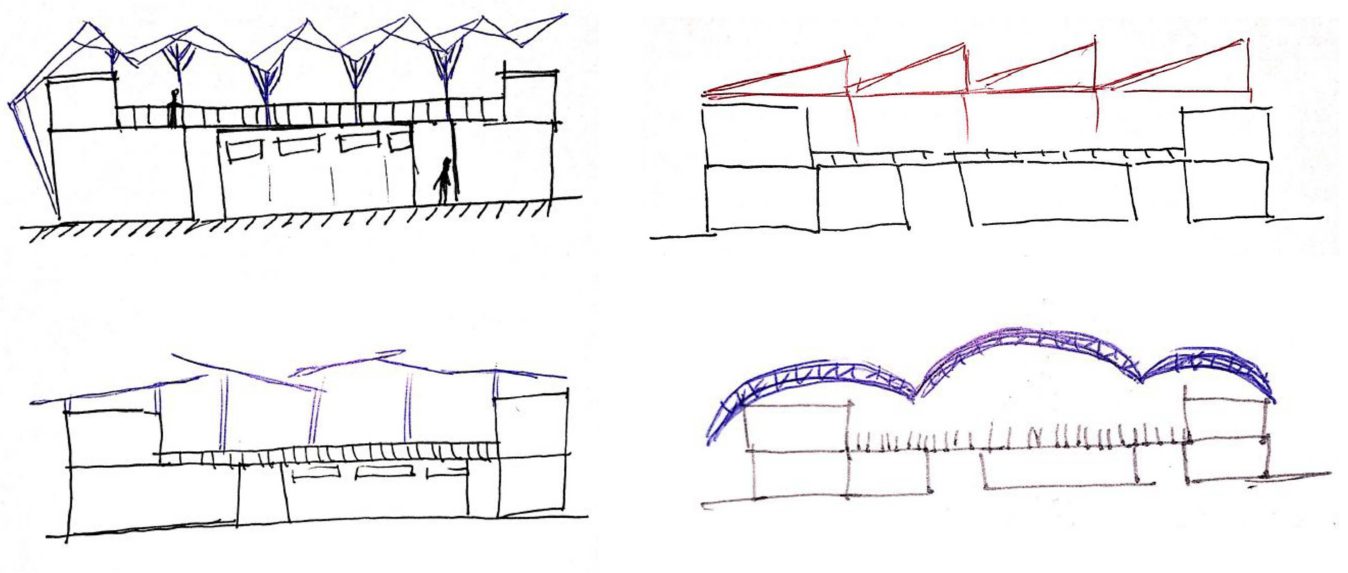


Figura 60: Croquis coberturas. Fonte: Autor.

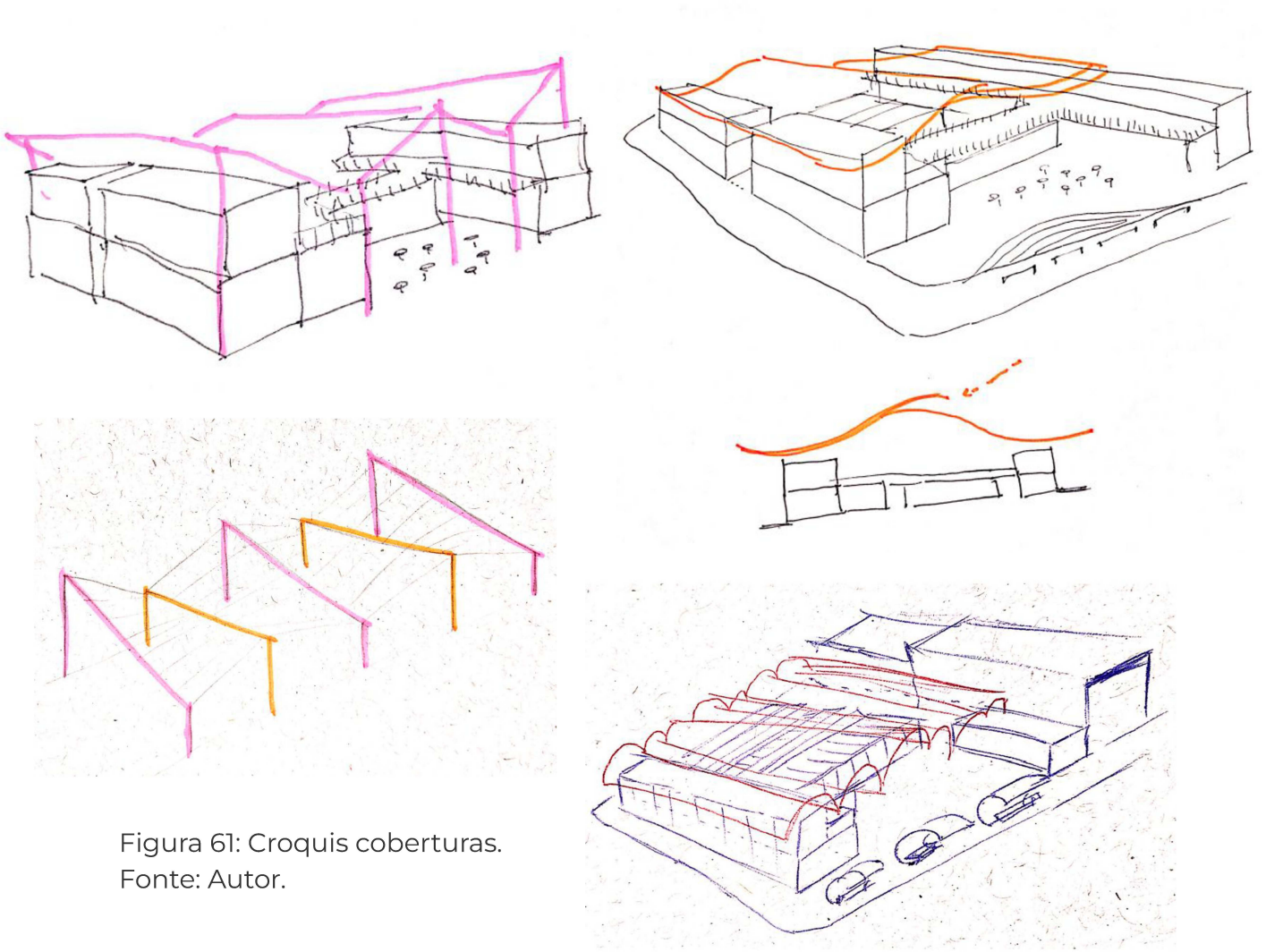


Figura 61: Croquis coberturas.
Fonte: Autor.



Figura 69: Perspectivas. Fonte: Google StreetView com intervenção do autor.

07 Projeto Final

A partir do entendimento mais profundo acerca das decisões a serem tomadas para esse projeto amadureceu-se algumas pré-definições e outras foram substituídas. Em relação aos conceitos e partidos, estes permaneceram firmes desde o início, reiterando a importância deste projeto específico ser atemporal, permeável e atrativo.

O maior amadurecimento foi em relação à estrutura e cobertura, dada a importância da imagem e espacialidade que este porte pode gerar. Foram revisitados então os estudos de cobertura feitos anteriormente e um novo estudo sobre a estrutura metálica foi feito definindo que os pilares seriam da forma de árvores, baseados em projetos de grandes estruturas desse modelo como por exemplo como Aeroporto de Florianópolis - SC.

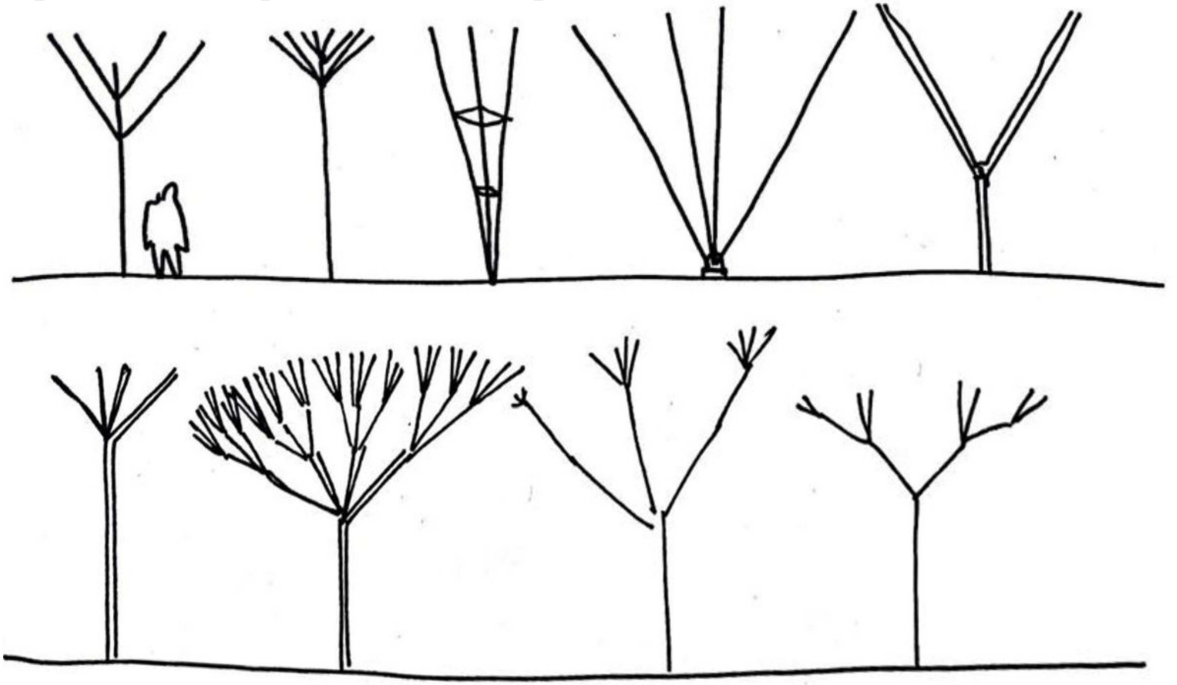


Figura 70: Croqui Pilares. Fonte: Autor.

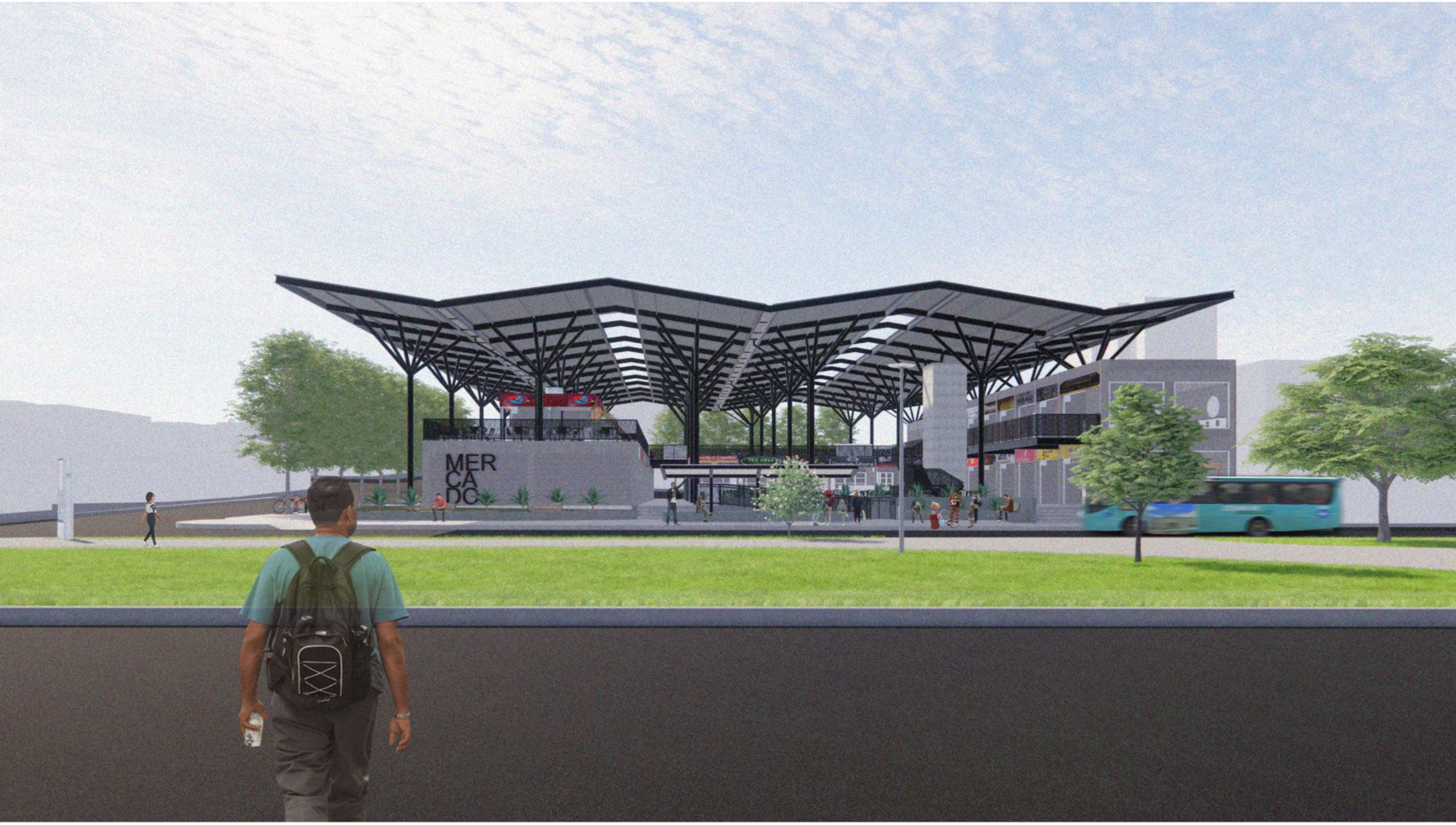


Figura 71: Fachada 01. Fonte: Elaborado pelo autor.

Apenas a estrutura da cobertura, das escadas e da passarela/mezanino foi concebida em aço. A estrutura dos boxes foi elaborada em pilares e viga de concreto armado. Toda a modulação do projeto foi reelaborada em uma grelha de 3x3 m para a estrutura de concreto e uma de 9x9 m para a estrutura metálica. As duas grelhas se sobrepõem deixando a estrutura do projeto como um todo compatibilizada.

Quanto à materialidade, foram escolhidos blocos de concreto de vedação com 15cm de espessura para as paredes. A escolha se deve pela economia na obra uma vez que a quantidade de argamassa de assentamento é inferior aos demais tipos de tijolos e por causa de seus furos não é necessário quebrar para passar tubulações. Além disso um dos partidos é a utilização dos materiais deixando-os expostos como são, trazendo uma estética mais real e até mesmo industrial para o projeto, o que ajuda muito na economia não precisando de argamassa de reboco.

Outra escolha importante foi o tipo de piso. A proposta é que seja de concreto polido moldado in loco em toda a circulação interna, praça e calçadas, de forma contínua gerando um aspecto de continuidade da rua para dentro do projeto.



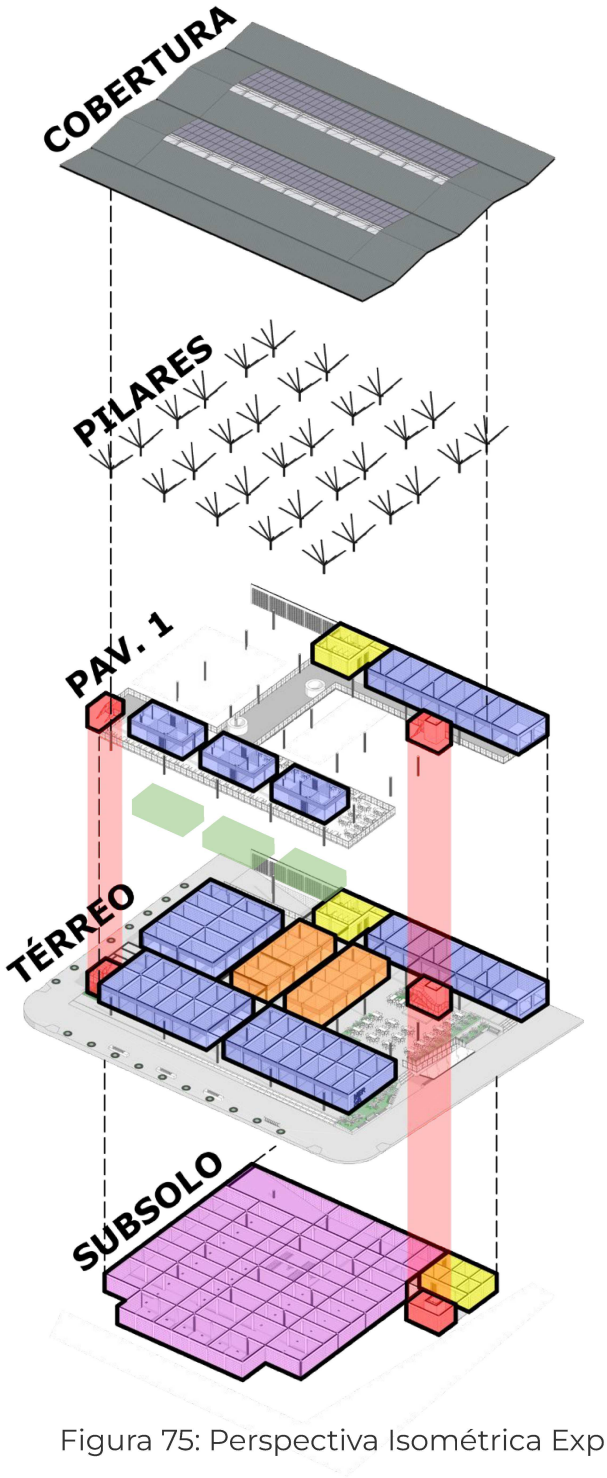
Figura 72: Bloco de Concreto
Fonte: Google Imagens.



Figura 73: Piso de Concreto
Fonte: Google Imagens.



Figura 74: Circulação Interna. Fonte: Elaborado pelo autor.



Setorização

No projeto existem vários eixos de circulação horizontal e dois eixos de circulação vertical, estes foram alocados estrategicamente com a intenção de deixar o mínimo de áreas “mortas”, verdadeiros becos sem saída o que atrai pouco ou nenhum consumidor em um projeto comercial. São duas escadas de estrutura metálica sendo que uma delas conta também com elevador que vai desde o subsolo até ao pav. 1. Foram propostos 3 tipos de boxes que serão melhor detalhados em breve. No térreo temos boxes do tipo 01 e 02, banheiros e D.M.L e uma praça de alimentação. No pav. 1 temos boxes do tipo 01 e 03, serviços e também espaço para alimentação. No Subsolo é o estacionamento com 33 vagas e reservatórios inferiores.

- Boxes tipo 01
- Boxes tipo 02
- Boxes tipo 03
- Serviços
- Circulação Vertical
- Estacionamento

Figura 75: Perspectiva Isométrica Explodida. Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela de áreas

Descrição	Área (m²)
Terreno	1.960,01 m²
Térreo Construída	1.059,48 m²
Térreo Circulação	624,49 m²
Térreo Áreas Verdes	273,04 m²
Pavimento Superior	866,29 m²
Subsolo	1.183,59 m²
Área Construída Total	3.109,33 m²

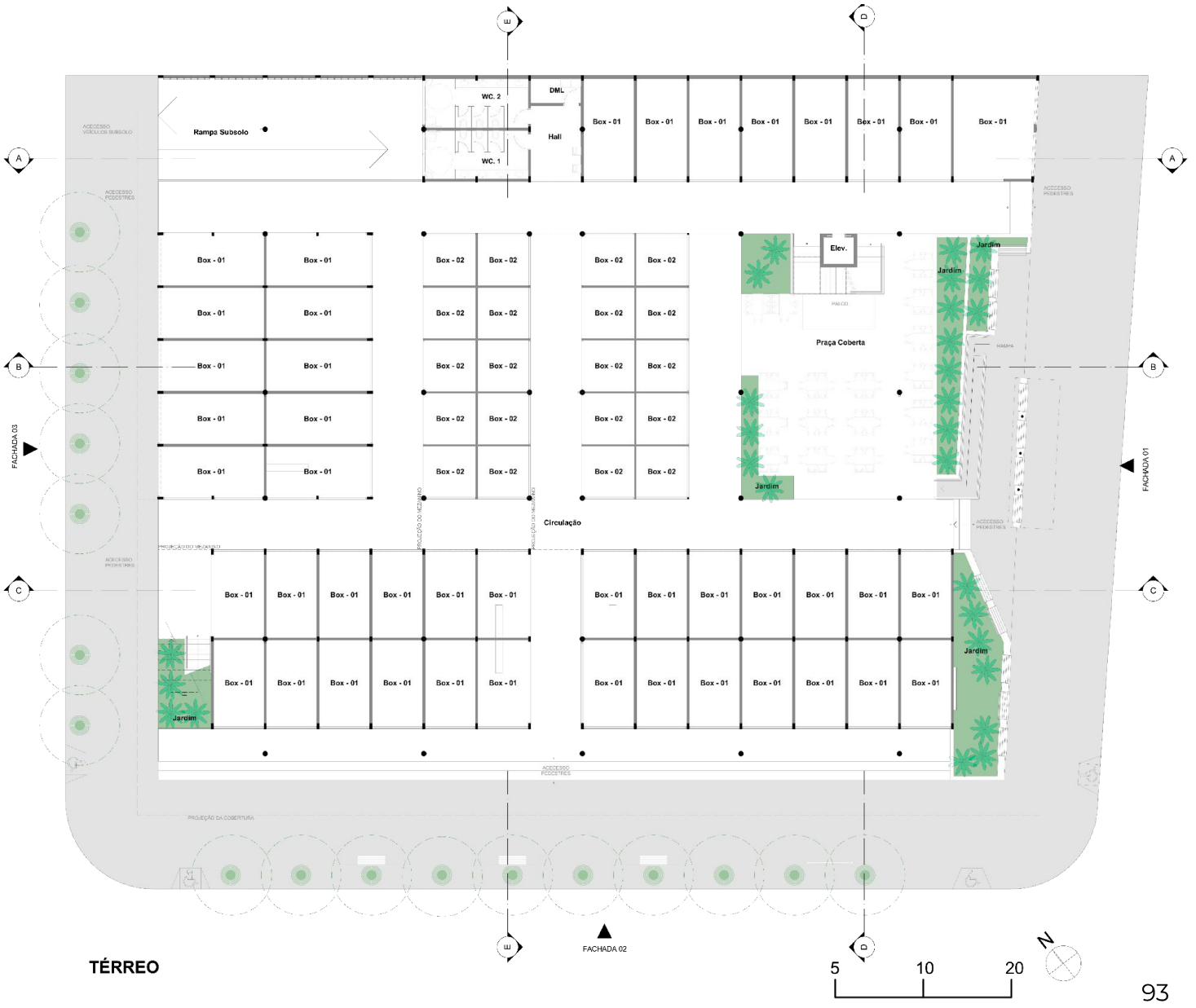
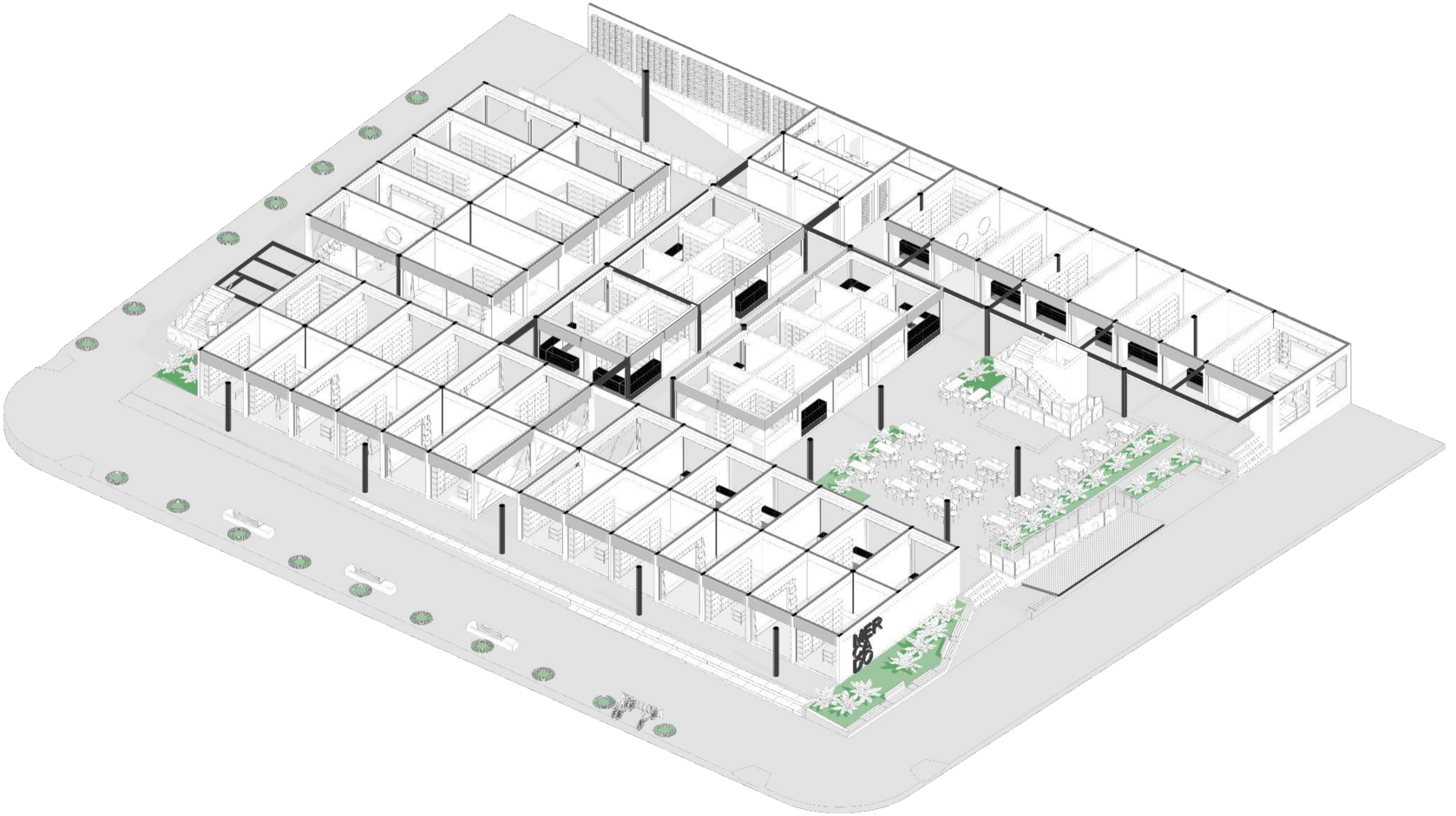


Figura 76: Planta Baixa Térreo. Fonte: Elaborado pelo autor.



TÉRREO

Figura 77: Perspectiva Isométrica Térreo. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 78: Fachada 01 - Ponto de Ônibus. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 79: Esquina Av. Cel Teodolino com R. Afonso Pena. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 80: Fachada 02. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 81: Entrada Fachada 02. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 83: Circulação Interna. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 84: Fachada 03. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 85: Fachada 03 - Rampa Subsolo. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 86: Esquina R. Afonso Pena com R. Padre Lafaiete. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 86: Esquina R. Afonso Pena com R. Padre Lafaiete. Fonte: Elaborado pelo autor.

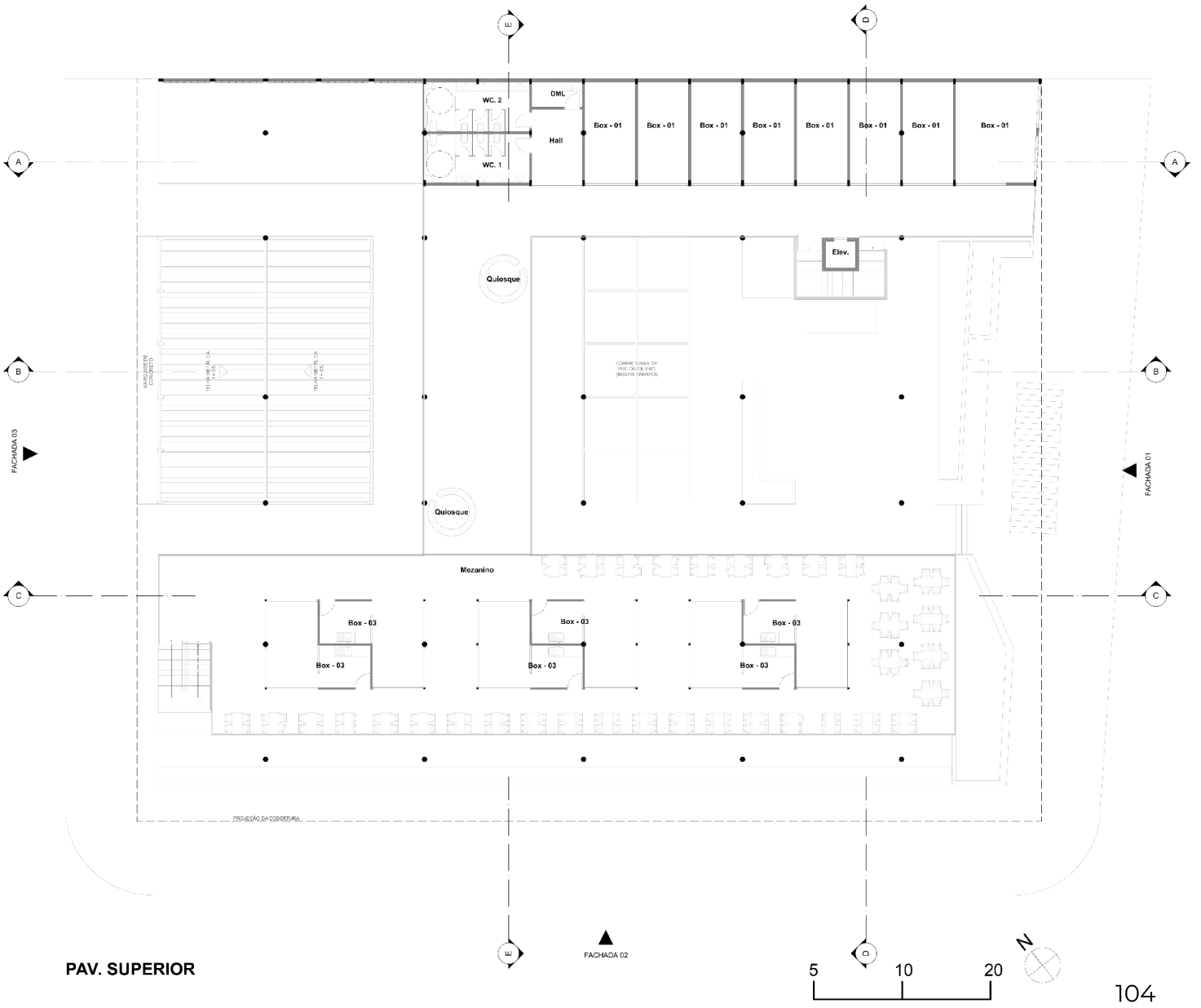
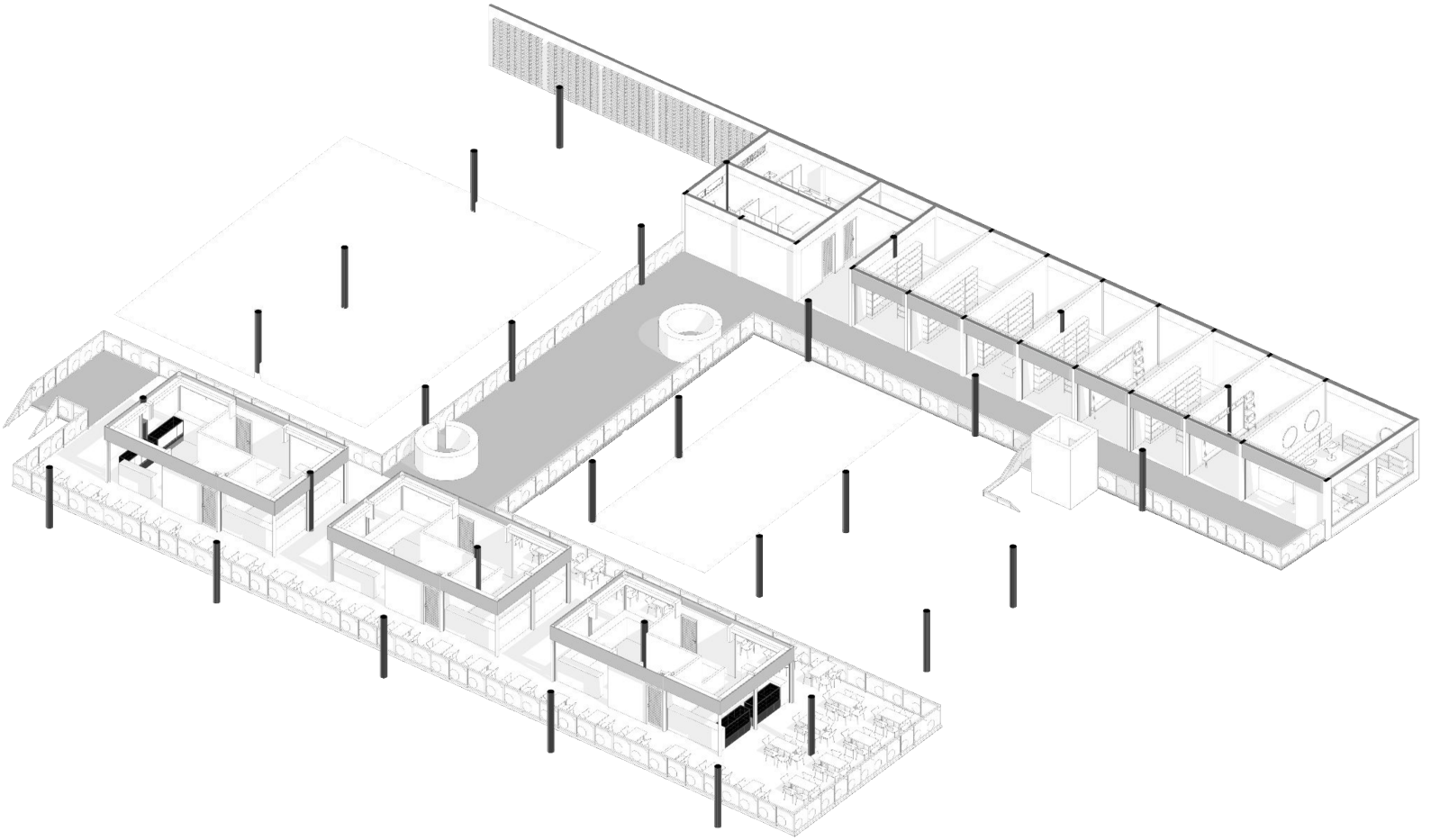


Figura 87: Planta Baixa Pav. 1. Fonte: Elaborado pelo autor.



PAV. 1

Figura 88: Perspectiva Isométrica Pav. 1. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 89: Vista da Praça pelo Pav. 1. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 90: Mezanino e Praça. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 91: Boxes tipo 03 - Pav 01. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 92: Passarela Pav. 1. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 93: Mezanino Fachada 03. Fonte: Elaborado pelo autor.

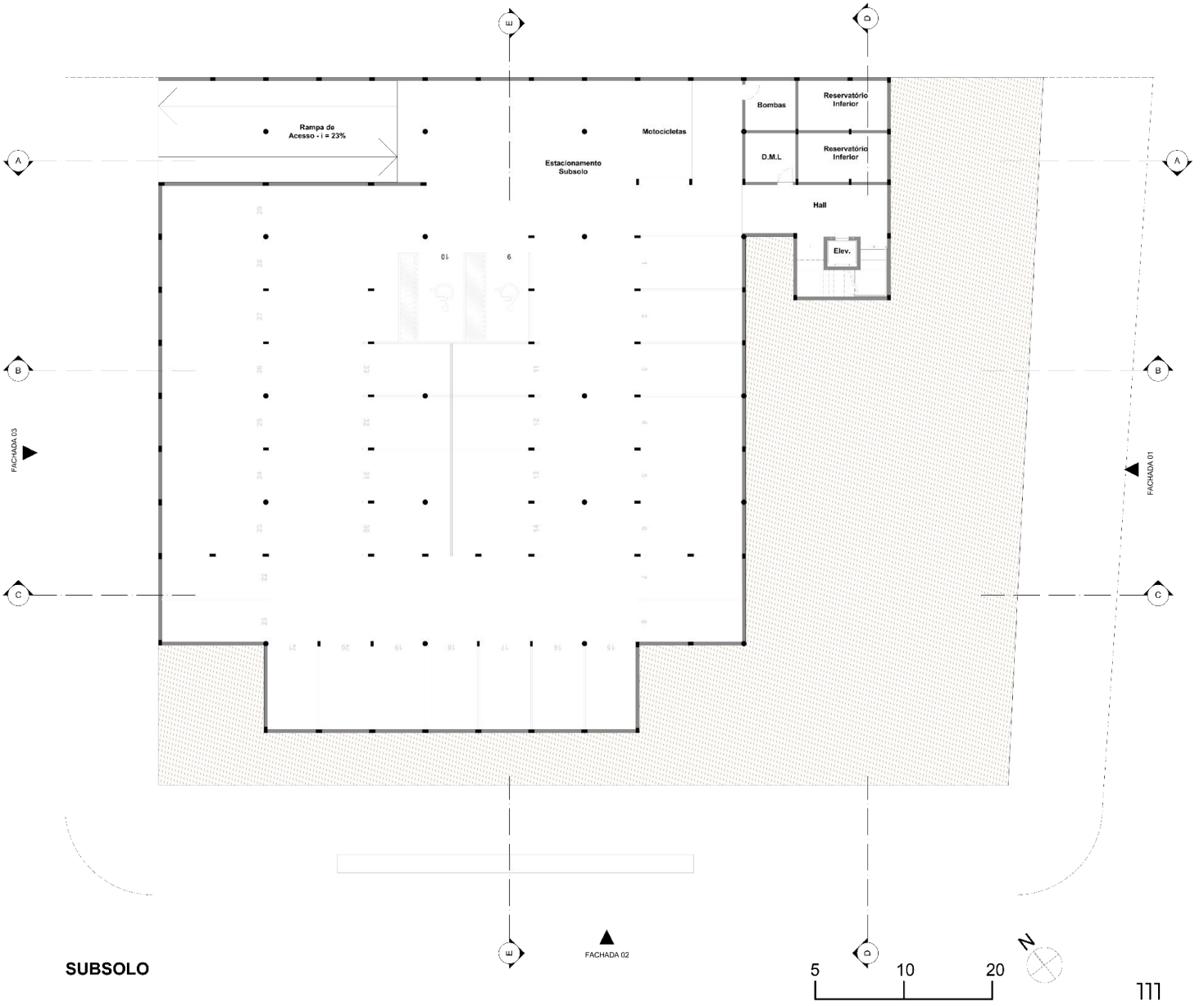
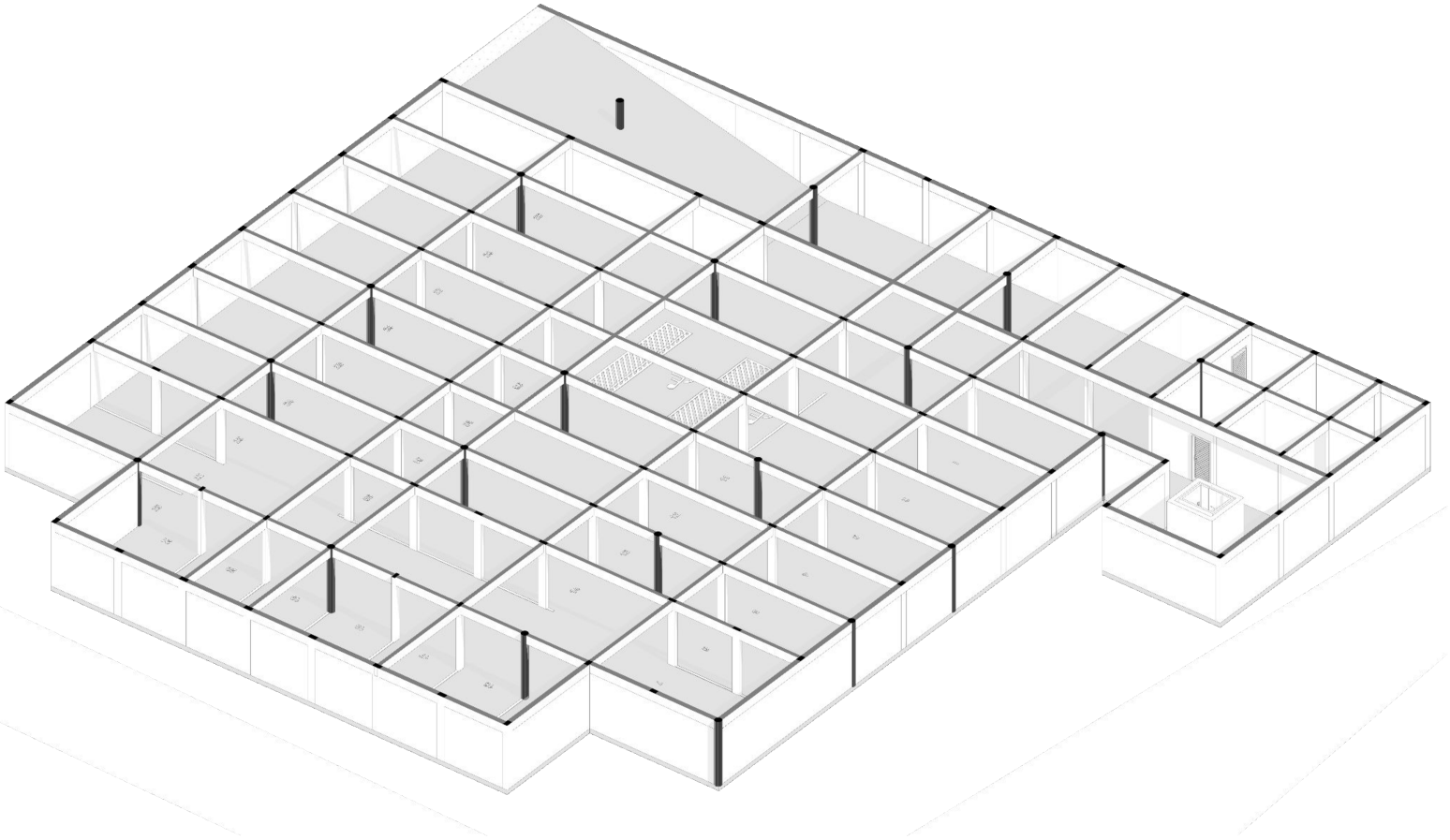


Figura 94: Planta Baixa Subsolo. Fonte: Elaborado pelo autor.



SUBSOLO

Figura 95: Perspectiva Isométrica Subsolo. Fonte: Elaborado pelo autor.

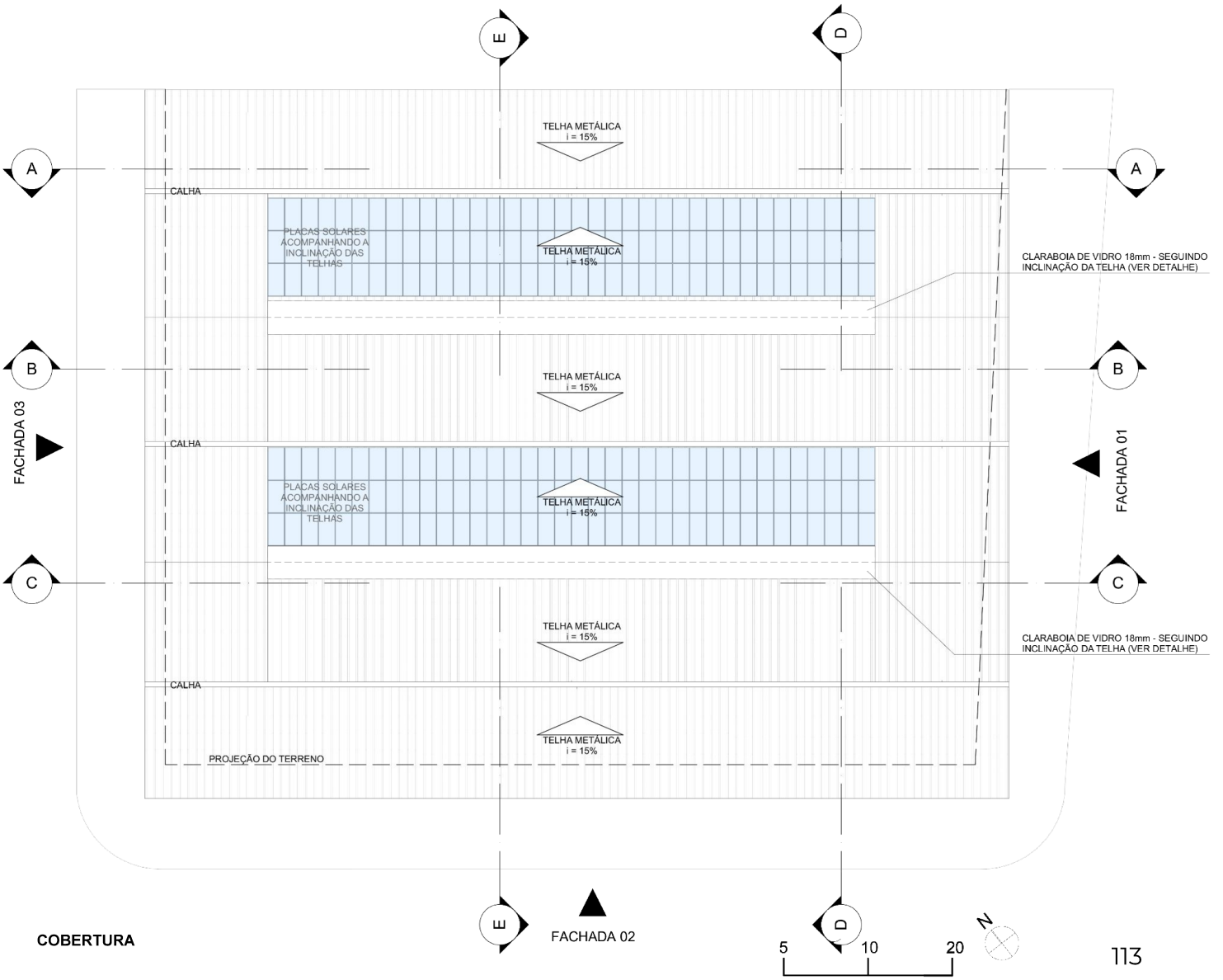


Figura 96: Planta de Cobertura. Fonte: Elaborado pelo autor.

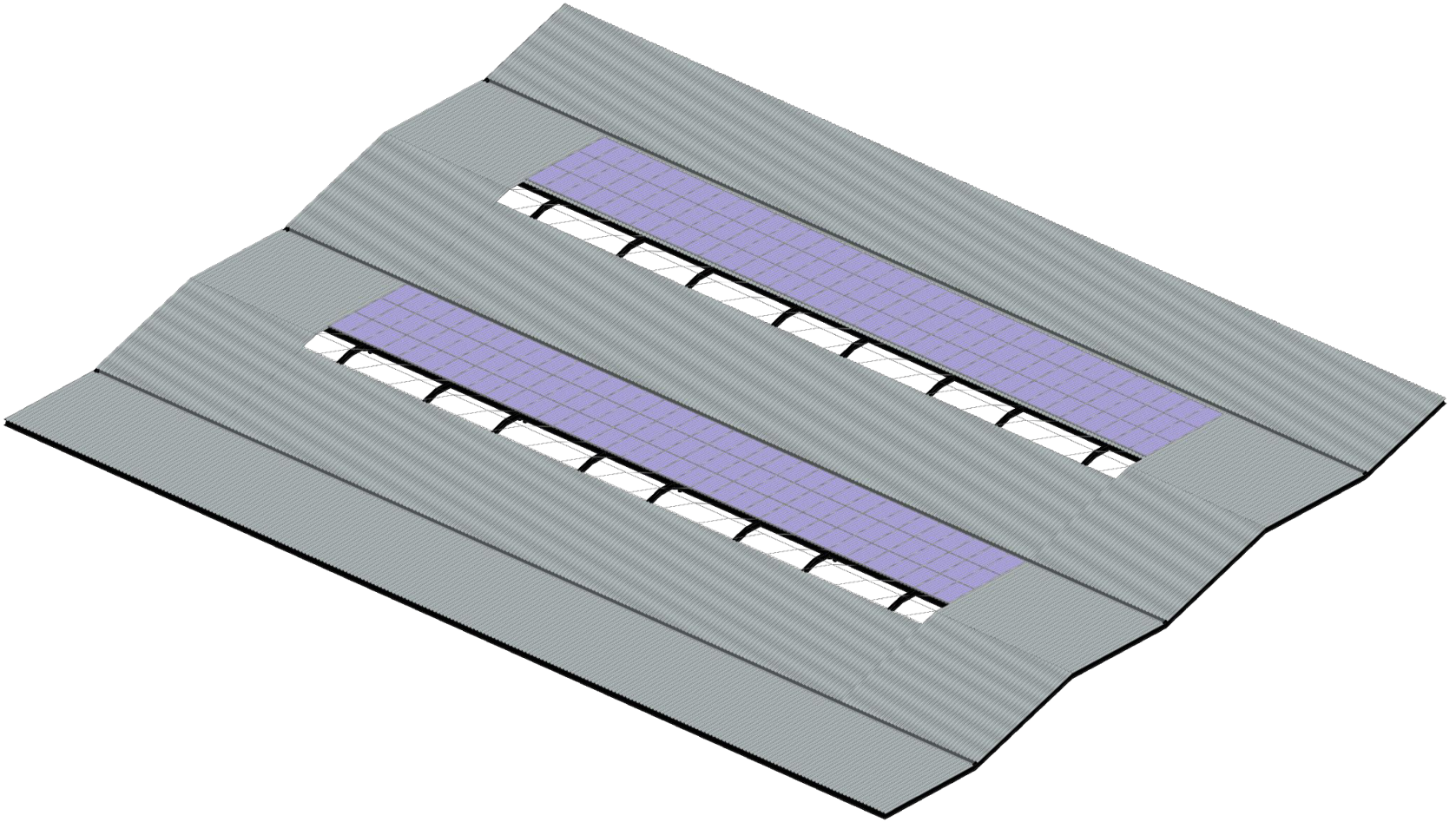


Figura 97: Perspectiva Isométrica Cobertura. Fonte: Elaborado pelo autor.

Cobertura

Ocupando 100% do terreno a cobertura é ousada e invade a calçada em diferentes medidas. É formada por 6 águas de telha metálica com 15% de inclinação fazendo um zigue-zague. Nos três momentos em que as águas se encontram na cota mais baixa, encontram-se com calhas que coletam as águas pluviais e descem como um braço dos pilares logo abaixo até chegar aos reservatórios inferiores no subsolo. Já nos dois momentos em que as águas da cobertura se encontram na cota mais alta formam uma extensa claraboia que ilumina todo o miolo do projeto trazendo luz natural para quem caminha pelos corredores abaixo. Além disso, em duas águas, ao lado das clarabóias existem também placas fotovoltaicas que ficam voltadas para a melhor insolação.

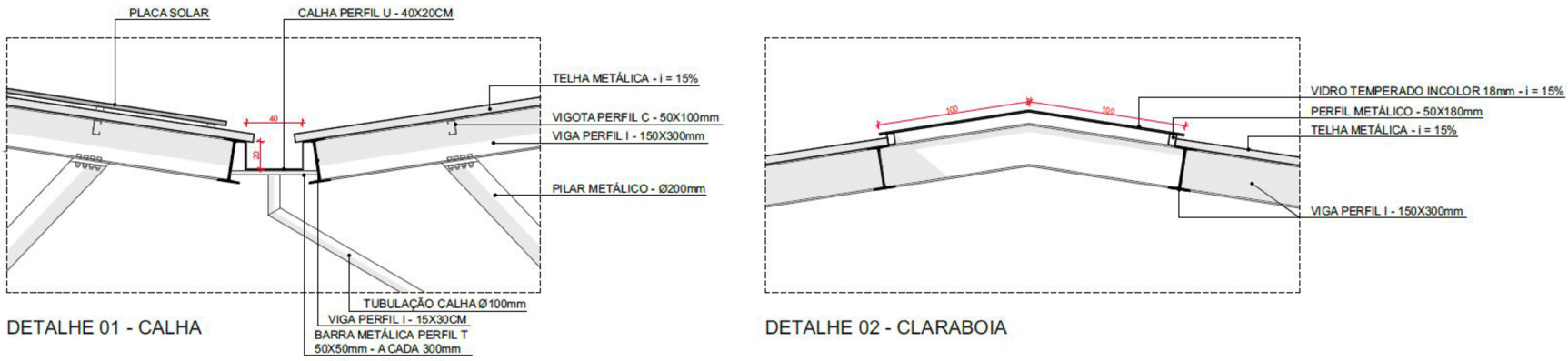


Figura 98: Detalhes Calha e Claraboia. Fonte: Elaborado pelo autor.

Box Tipo 1

São os boxes voltados para os comércios maiores e estão presentes no térreo e no pav. 1. Contam com estrutura de pilar e viga de concreto e laje (quando abaixo do pavimento 1). As paredes são de blocos de concreto (e=15cm). Variam de 13,82m² a 25,84m².

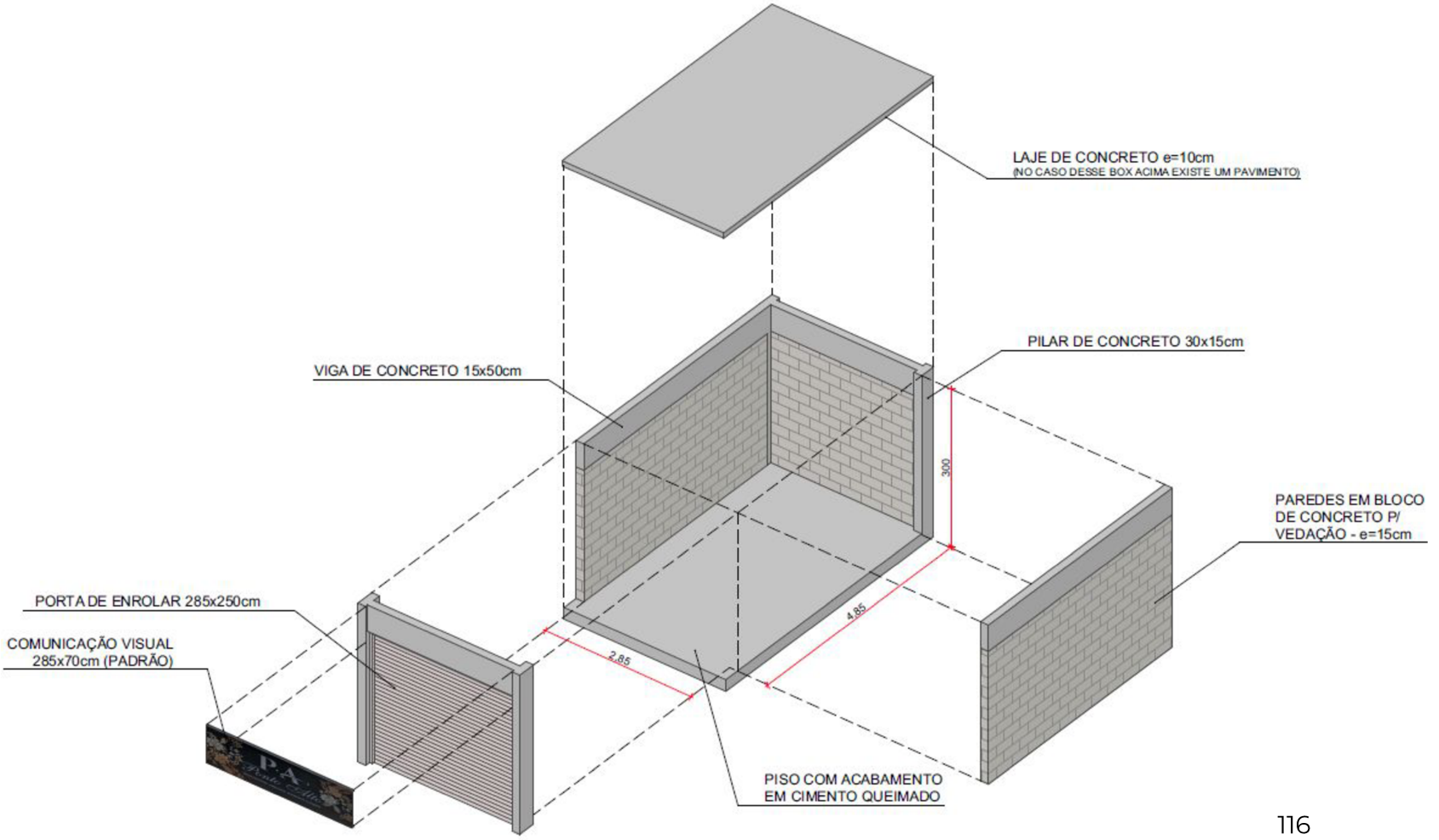


Figura 99: Perspectiva Isométrica Box Tipo 01. Fonte: Elaborado pelo autor.

Box Tipo 2

São os boxes dos Camelôs e estão presentes apenas no térreo. Contam com estrutura metálica para sustentar apenas as portas de enrolar. As paredes que fazem as divisões entre eles são de blocos de concreto (e=10cm). O forro pode ser de PVC ou qualquer outro material leve deve seguir o padrão da comunicação visual do comerciante, porém não está presente em todos os boxes desse tipo, pois uma parte está diretamente abaixo da passarela do pav. 1. Todos possuem 8,41m².

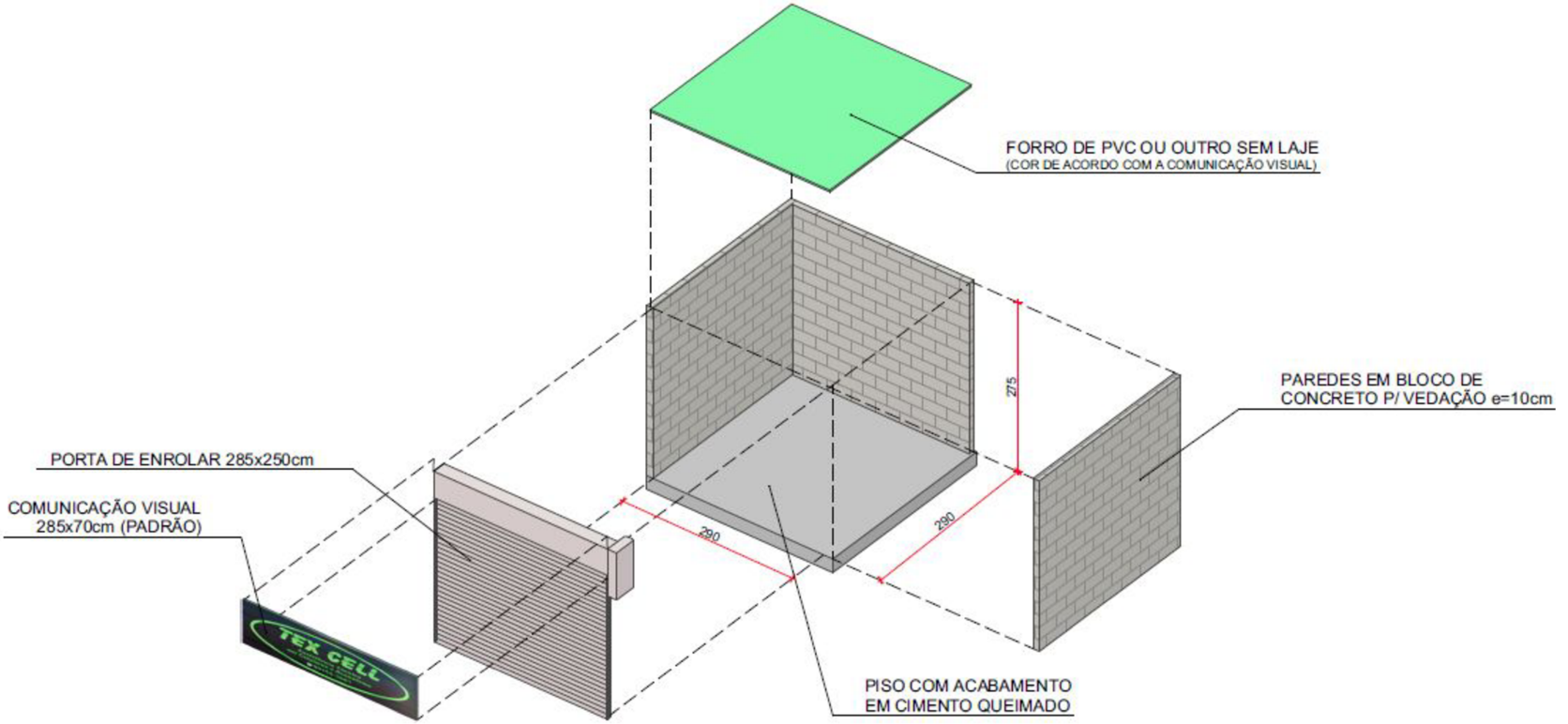


Figura 100: Perspectiva Isométrica Box Tipo 02. Fonte: Elaborado pelo autor.

Box Tipo 3

São os boxes dos estabelecimentos de alimentação do pav. 1. Contam com estrutura metálica para sustentar apenas as portas de enrolar. As paredes que fazem as divisões entre eles são de blocos de concreto (e=15cm). O forro pode ser de PVC ou qualquer outro material leve deve seguir o padrão da comunicação visual do comerciante. Além disso, a cada 2 boxes há uma caixa d'água de inox aparente que se apoia na parede de divisa entre eles. Todos possuem 21,41m².

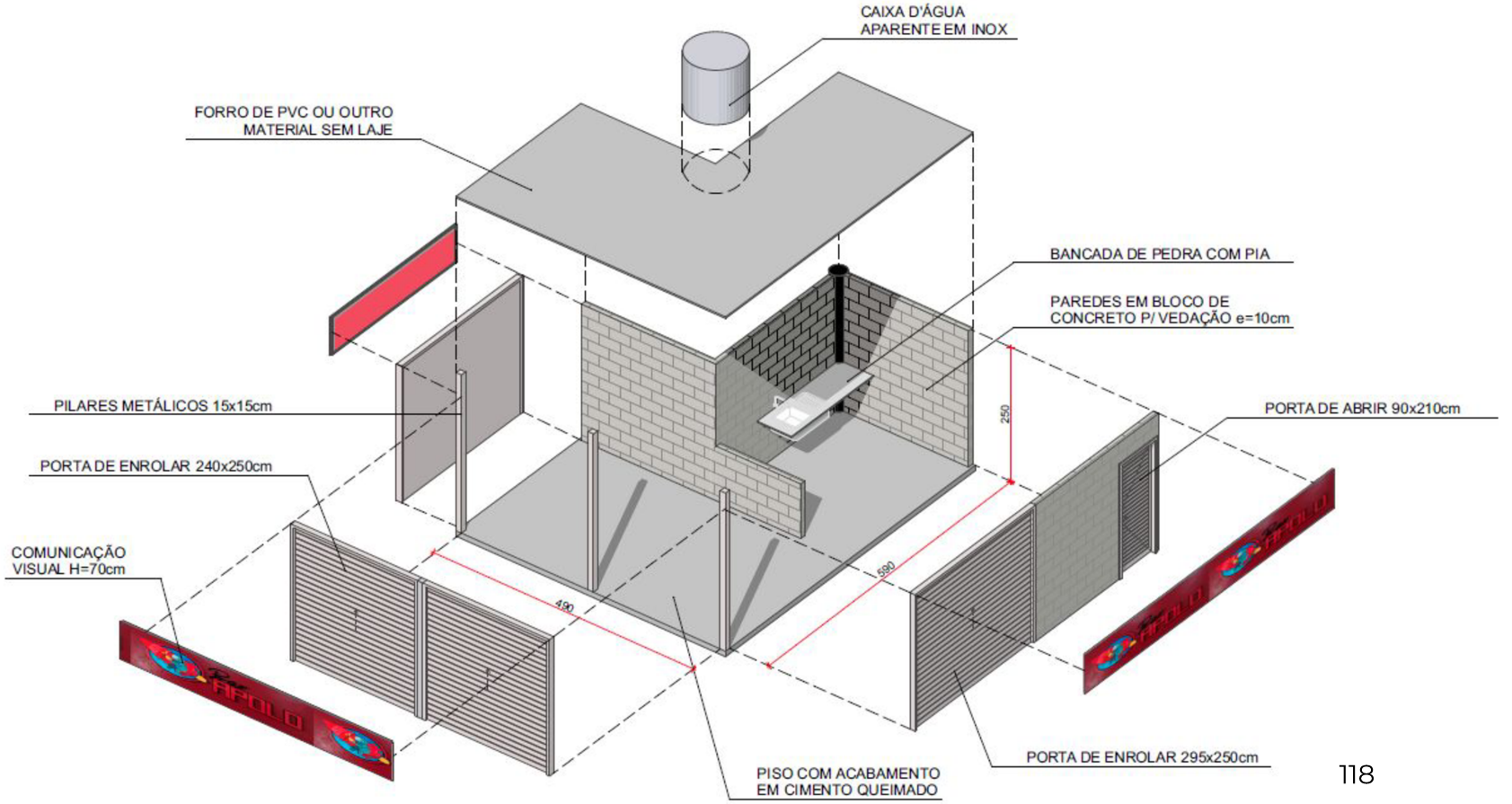


Figura 101: Perspectiva Isométrica Box Tipo 03. Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 102: Circulação Interna. Fonte: Elaborado pelo autor.

08 Referências bibliográficas

ARAÚJO, Flávia Aparecida Vieira de. Análise do processo de refuncionalização das atividades de comércio e serviços do Mercado Municipal de Araguari (MG). 2008. 11 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

BOROUGH, Market. A History Of Borough Market. 2017. Disponível em: http://boroughmarket.org.uk/. Acesso em: 16 jan. 2022.

COCOZZA, G. P.; OLIVEIRA, L. M. Forma urbana e sistema de espaços livres na cidade de Araguari (MG). In: VII Colóquio QUAPÁ-SEL, 2012, Campo Grande. Anais. Campo Grande, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2004. 873 p.

IBGE. CIDADES: Araguari. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/araguari/panorama. Acesso em: 15 jan. 2022.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 296 p. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa.

MURILHA, Douglas; SALGADO, Ivone. A arquitetura dos mercados públicos tipos, modelos e referências projetuais. 2011. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.138/4113. Acesso em: 20 jan. 2022.

PEIXOTO, Jucélia Abadia; VIEIRA, Aparecida da Glória Campos. Araguari e sua História. Goiânia: Kelps, 2013. 609 p.

PINTAUDI, Silvana Maria. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na história urbana. Cidades, Presidente Prudente, v. 3, n. 5, p. 81-100, jan./jun. 2006.

SANTOS, Hélio Canto dos; CHAVES, Celma. A permanência do comércio tradicional: o mercado da Pedreira. Publicado no V Colóquio Internacional sobre comércio e a cidade: uma relação de origem. 2016. Disponível em: http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2016/04/035-helinho.pdf. Acesso em: 16 jan. 2022.

VARGAS, Heliana Comin. Espaço Terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001. 336 p.